



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 01 de junho de 2017.

1

Ao primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Primeira Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas e dez minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / **Diogo Pereira Lube, levantando questão de ordem:** — Convida os alunos das escolas estaduais presentes para se sentarem nas cadeiras ao lado da tribuna. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Convida o Secretário Estadual de Educação, Sr. Haroldo Rocha, e a Superintendente Regional de Educação, Sra. Celeida Chamon de Medeiros, a tomarem assento à mesa, e saúda a supervisora pedagógica Juliane e as técnicas pedagógicas supervisoras Beatriz, Alcilene, Valéria e Ivane. Seguindo, passa a palavra à Sra. Celeida, destacando que a mesma veio à Câmara a convite dos Vereadores Diogo e Brás. / **Celeida Chamon de Medeiros:** — Agradece ao presidente pela oportunidade, aos alunos da Escola Viva e aos professores da rede que se fazem presentes. Frisa que o objetivo é falar sobre a Escola Viva, que traz um diferencial e veio para inovar. Segue discorrendo sobre esse modelo de escola, lembrando que, em 2015, quando de sua implantação, enfrentaram alguns problemas com a comunidade, desafios e conflitos, os quais foram vencidos para se chegar hoje ao patamar de todos reconhecerem esse sistema e terem um olhar diferente para ele, tanto é que já são quinhentos e quatro alunos matriculados, fora os que estão aguardando vaga. Menciona que só pode falar sobre a Escola Viva quem vivencia o seu dia a dia e aponta que, para isso, nada melhor do que ouvir os próprios alunos. Agradece ao secretário Estadual de Educação, que, como surpresa, se faz presente aqui. A seguir, passa a palavra aos alunos. / **Ruan:** — Cita que tem dezessete anos e que é aluno da Escola Viva do terceiro ano do ensino médio. Fazendo um parâmetro da linha histórica da escola, de antes até o modelo atual, registra que estuda no antigo Polivalente Coronel Borges, atual Escola Professor Francisco Ávila, desde 2011, e que, quando do anúncio de que a mesma seria de turno integral, transformada em Escola Viva, houve resistência dos alunos e da comunidade, inclusive protestos. Ressalta que também ele foi fortemente contrário a esse modelo, porque faltava muita informação sobre o mesmo. Segue esclarecendo que não é uma coisa ruim e que ele e seus colegas estão aqui como prova de que o citado modelo funciona, dá certo e transforma os alunos em cidadãos. Explica que a Escola Viva sai do parâmetro de dentro da escola e vai para o meio social, visando transformar todo o jovem em pessoa autônoma, solidária e competente. Acrescenta que toda Escola Viva é voltada para um projeto de vida, ao contrário do que acontecia anteriormente, quando o aluno lá estava para receber depósito de conteúdo, enquanto que agora tudo gira em torno daquilo que ele quer, dos seus sonhos e de como chegar lá. Enfatiza que, além das matérias normais, há a parte diversificada, eletiva, parte dos clubes e a tutorial. Finaliza dizendo que espera que todos saiam daqui com o pensamento positivo em relação à Escola Viva. / **Fernanda:** — Registra que tem treze anos e que quer

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

falar sobre o que é projeto de vida. Esclarece que se trata de uma metodologia utilizada entre professores e alunos para que as aulas sejam diversificadas, ajudando no plano de trabalho. Frisa que projeto de vida não é só projeto de trabalho, e sim visa também criar um aluno autônomo, competente e solidário, Cita que seu projeto de vida é cursar medicina e que a Escola Viva a ajuda a interpretar esse sonho, deixando o aluno livre para conseguir fazer o que quer. / **Ruan:** — Aponta que projeto de vida leva o aluno a ver as oportunidades para o futuro, não apenas focando no que ele quer, mas como fazer para chegar lá, quais são as premissas, as fortalezas e aquilo que o pode impedir de alcançar a meta. Ressalta que isso tudo é muito pensado e planejado. Cita como exemplo o seu caso, mostrando que até o ano passado tinha um projeto de vida e, depois dessas aulas, mudou e não se arrepende por ter agora descoberto que gosta bastante da área de biologia. / **Giovana:** — Ressalta que tem treze anos e, quanto à tutoria, diz que tem uma história muito confusa com a sua tutora, que é a professora de história, pois sempre que está triste por causa de problemas com a família ou outros conta com a ajuda dela. Esclarece que tutor é meio que pai do aluno na escola e cuida dele. / **Nívia:** — Informa que está no oitavo ano e confirma a fala da Giovana, acrescentando que o tutor está na escola para ser um amigo, e não apenas um professor, ou seja, é alguém que acompanha e ajuda o aluno a seguir o seu sonho, o seu projeto de vida. Enfatiza que a Escola Viva foca no sonho e ajuda o aluno a chegar onde ele nem imagina que pode chegar. / **Ruan:** — Esclarece que o tutor é escolhido pelo próprio aluno e enfatiza que a sua relação com sua tutora é ótima. Acrescenta que, quando o aluno está com algum problema, isso não vai direto para o diretor, porque se entende que problema é parte da solução; portanto, o mesmo passa pelo tutor e pelo professor, havendo muita abertura para o diálogo, o que é fortemente ajudado pelo processo de tutoria. / **Enzo:** — Diz que tem quatorze anos e, quanto à parte eletiva, esclarece que ela permite que o aluno trabalhe aquilo que ele quer, o que, no seu caso, é física e química, o lado oculto da matéria. Frisa que, assim, aprende muita coisa que o ajudará em seu projeto de vida. / **Melina:** — Cita que tem doze anos e acrescenta que a parte eletiva está para complementar a base do ensino comum, que é matemática, português e outras, e que ajuda o aluno a estudar de forma mais diversificada, fazendo-o se interessar cada vez mais pelas matérias. Aponta que desenvolvendo as matérias eletivas escolhidas, por exemplo, o teatro, o aluno estuda mais sobre história e artes. / **Ruan:** — Complementa a fala da colega, afirmando que a parte eletiva é toda voltada em cima da base curricular, de forma mais lúdica, com uma matemática mais bacana. Diz que é possível escolher duas dessas matérias no decorrer do ano, semestralmente. Menciona que, como a Escola Viva é totalmente democrática, o aluno dá a sugestão daquilo que quer que a escola tenha. / **Giovana:** — Falando sobre estudo orientado, esclarece que se trata de uma matéria diversificada, que dá dicas de como o aluno deve estudar, e acrescenta que isso ajuda muito no dia a dia do estudante. / **Daniel:** — Diz que o nivelamento é uma matéria que se destina a ensinar habilidades que o aluno perdeu ou mesmo esqueceu, funcionando como reforço que o leva a ser melhor e mais competente, visando a excelência acadêmica. / **Ruan:** — Cita que a parte do nivelamento ocorre através de uma avaliação, que vem lá de Pernambuco, do instituto responsável pela Escola Viva. Explica que a citada avaliação dá ênfase a português, matemática e redação e vê como está a habilidade do aluno e onde está pecando mais, permitindo que sejam revisadas as matérias. Diz ainda que entra nesse aspecto o estudo orientado, pois é possível procurar o professor, além de que há o processo de monitoria com aluno ajudando o próprio aluno. / **Daniel:** — Quanto aos clubes de protagonismo, explica que acontecem quando um aluno se torna líder e se junta a outros que se interessam pela mesma coisa que ele. Cita que é preciso ter um limite mínimo e máximo de aluno para montar um

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

clube, onde não se faz nada sozinho, além do que a escola deposita neles toda a confiança para que sejam mais autônomos em suas vidas. / **Ruan:** — Aponta que os clubes de protagonismo acontecem com os próprios estudantes e há a credibilidade para que eles possam se reunir e se dividirem em grupos iguais. Menciona que o clube não é um momento para ficar à toa, visto que os alunos precisam dar uma devolutiva para a escola. Segue destacando que aí ocorre a culminância, ou seja, todos os clubes se reúnem e mostram o que estão fazendo de bom para a escola. Analisa que isso ajuda muito na organização através do planejamento, sem o qual o clube não anda de forma legal. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Registra a presença da Secretária Municipal de Educação, Sra. Cristina Lens, convidando-a a se juntar à mesa. / **Wesley:** — Diz que tem dezesseis anos, está no primeiro ano e não é de Cachoeiro, e sim de Jerônimo Monteiro. Aponta que não era para ele estar estudando na Escola Viva, visto que o desejo do seu pai era que ele fosse para o IFES, chegando até a pagar a inscrição para que fizesse a prova duas vezes. Segue frisando que, como não levou a sério, não passou e, tendo ouvido falar sobre o Projeto Escola Viva, comentou sobre o mesmo com o pai. Registra que o pai, então, decidiu pesquisar sobre isso, concluindo que o sistema era nota dez e optando por matriculá-lo. Salienta que, após ouvir a explicação da diretora, seu pai concluiu que, se funcionasse, o projeto seria a da melhor escola do mundo. Enfatiza que na Escola Viva os alunos também têm a palavra, havendo consenso sobre o que pode e não pode ser feito. Analisa que por tudo isso é que o projeto se chama Escola Viva. / **Alexsandra:** — Conta que hoje pode dizer que veste a camisa desse modelo, enquanto que há alguns anos participou nesta Casa de uma discussão sobre o Programa Escola Viva, ocasião em que se posicionou contrária, mas que neste ano, ao participar do processo seletivo, conseguiu passar, foi desafiada na formação e teve uma boa recepção na semana do acolhimento. Ressalta que tem orgulho de lecionar na Escola Viva, porque ela muda a vida dos alunos, tornando-os protagonistas, e também faz diferença na vida do professor que abraça esse modelo. Cita que dá aulas de língua portuguesa, de nivelamento, de ensino orientado e a eletiva “Minha História em Mangá” para o oitavo ano. / **Ruan:** — Menciona que a Escola Viva tem uma relação muito bacana com a comunidade escolar e a família. Segue convidando a fazer uso da palavra o pai de uma das alunas da escola, que também é diretor de escola pública. / **Humberto:** — Informa que também é gestor público e que desde que se começou a falar sobre a Escola Viva notou que seria um diferencial. Segue contando que sua filha estudava em uma escola particular e não conseguia atingir seus objetivos dentro dos conteúdos, vivendo triste e cabisbaixa, sendo preciso até levá-la a profissionais especialistas, os quais constataram que era uma criança normal e não souberam dizer por qual motivo a menina não conseguia avançar nos estudos. Enfatiza que, então, resolveu matriculá-la na Escola Viva, porque sempre acreditou na escola pública. Frisa que, depois disso, foi possível observar a mudança que ocorreu na vida da filha, com as eletivas e os clubinhos, pois ela, que não tinha estímulo para estudar, passou a ter essa iniciativa. Comenta que a menina participa da eletiva de culinária e mudou completamente quanto aos estudos, passando de uma criança introspectiva para uma que tem um lado social ativo. Segue agradecendo à Escola Viva por ter dado a sua filha essa oportunidade e acrescenta que seu outro filho de dez anos decidiu que também vai estudar lá e já convenceu diversos colegas a fazerem o mesmo. Ressalta que é algo que vale à pena por se tratar de uma formação diferenciada, conforme pôde constatar nesses quatro meses em que sua filha está estudando lá, visto que a menina está amando a escola. Finaliza apontando que o programa representa uma educação de qualidade. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Registra a presença da Subsecretária de Educação, Sra. Suellem Lopes Rizzo. / **Ruan:** — Convida a usar a palavra a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

diretora da Escola Viva, destacando que a Fernanda a assumiu com total e fantástica maestria. / **Fernanda:** — Saúda a todos os presentes, destacando que os alunos já disseram tudo, mostrando que a Escola Viva transforma. Reportando-se a uma fala do secretário Estadual de Educação, cita que a Escola Viva faz com que todos se tornem pessoas melhores. Enfatiza que o corpo de professores e de outros profissionais podem confirmar que, depois que entraram na Escola Viva, não são mais os mesmos. Segue convidando a todos para conhecerem a escola. Cita que o regime de colaboração entre Estado e Município precisa ser preservado em todas as áreas, principalmente na educação, pois sem ela nada na cidade será transformado. Ressalta que na Escola Viva ela não decide nada sozinha, porque lá está para fazer com os alunos, e não por eles. Conclui que o lema do programa é formar jovens protagonistas que podem vir aqui, como o Ruan e todos os que falaram, e fazer a diferença na sociedade. / **Gabriel:** — Em nome de todos os alunos da escola, agradece aos vereadores por tê-los recebido e os convida para conhecerem o programa. Encerra entregando uma lembrancinha para os alunos, para a Celeida e para o Secretário Haroldo. / **Higner Mansur:** — Destaca que já esteve na escola, acompanhando a sua esposa Maria Elvira e que pode assinar embaixo de tudo o que foi dito hoje na Câmara. Frisa que, efetivamente, se o Brasil quiser ter futuro, isso passará pela Escola Viva. Finaliza parabenizando a todos, / **Ruan:** — Acrescenta que a escola possui um projeto chamado “Ler e escrever é compromisso de todos” e que em todas as disciplinas, pelo menos uma vez por mês, os alunos vão até a biblioteca para ler algo, porque a leitura é fundamental. / **Brás Zagotto:** — Registra a presença da Adriana, que é diretora do CIE da Vila Rica, destacando que é uma boa gestora, tanto é que a escola já tem mil e duzentos alunos. Segue discorrendo sobre o programa implantado por ela para aproveitamento da água da chuva, com a construção de uma cisterna, com capacidade de armazenar quarenta mil litros, baixando a conta de água de 6 mil reais para 2 mil reais. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Lembra que teve o prazer de cursar contabilidade no CIE da Vila Rica. Franqueia a palavra à superintendente Regional de Educação. / **Celeida Chamon de Medeiros:** — Classifica este como um momento especial e importante diante da necessidade de divulgar para a comunidade cachoeirense a Escola Viva. Cita que a rede estadual de ensino cresceu muito, tanto é que, no ano passado, eram vinte e sete mil alunos e hoje já são trinta e dois mil. Registra a presença no plenário de vários diretores que fazem um bom trabalho e diz que hoje quer agradecer aos Vereadores Brás e Diogo por atenderem o seu pedido e terem lhe dado a abertura de falar sobre a Escola Viva. Encerra, ressaltando que nesse quadro de vereadores há dois professores da rede estadual e passa a palavra ao secretário Estadual de Educação / **Haroldo Rocha:** — Começa cumprimentando a todos, agradecendo especialmente ao Presidente Alexandre e a cada vereador, frisando que está sentindo falta de uma vereadora na Casa. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Informa que a Vereadora Renata ainda não chegou devido a uma audiência agendada anteriormente. / **Haroldo Rocha:** — Destaca que o Município de Cachoeiro tem uma importância histórica na Região Sul do Estado e que sempre pensou que a Escola Viva se irradiaria, conforme pôde ouvir no depoimento do jovem lá de Jerônimo Monteiro Segue agradecendo o fato de os vereadores, enquanto representantes da comunidade, terem essa compreensão clara do trabalho que é feito. Reitera o convite para que visitem as escolas, informando que são os próprios alunos que recebem os visitantes. Explica que tinha uma agenda na cidade de Castelo, na Escola João Bley, a qual está completando oitenta anos hoje, evento esse que, como ex-aluno de lá, veio prestigiar e acabou aproveitando para estar nesta Câmara também. Frisa que esse contato ajuda muito a melhorar a educação. Saúda a Secretária Municipal de Educação, a Sra. Cristina Lens, ressaltando que se trata de uma parceira com a qual tem trabalhado em conjunto. Prosseguindo, discorre sobre

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o programa, lançado em janeiro pelo Governo do Estado, chamado de “Pacto pela aprendizagem no Espírito Santo”, esclarecendo que se trata de uma proposta de trabalho conjunto e colaborativo entre o Estado e o Município e com todas as instituições e agentes que veem a educação como ferramenta fundamental de emancipação do ser humano e de melhoria do país. Salienta que os brasileiros estão enxergando os problemas de forma mais profunda, diante de tudo o que o Brasil está enfrentando. Sobre o significado da Escola Viva, diz que é preciso entender como ela funciona, o que se pretende com ela e aonde se quer chegar. Lembra que, em 2015, esse debate durou cem dias, a partir do primeiro ato de gestão do atual governador, que foi ir até a Assembleia Legislativa levar esse projeto para apreciação dos deputados. Cita que uns foram contra; outros, a favor, e muitos também não entenderam, ocorrendo manifestações dos alunos e dos deputados. Enfatiza que, com a aprovação do projeto pela Assembleia Legislativa, o sistema começou a ser implantado no mês de junho na escola de São Pedro, que está funcionando no prédio alugado da FAESA, com seiscentos e cinquenta alunos. Ressalta que até entre os professores houve aqueles que foram a favor e contra, manifestando uma preocupação legítima que diz respeito à vida profissional de cada um. Diz que, diante das dificuldades apontadas, uma nova lei foi enviada para a Assembleia, solucionando parte dos problemas funcionais e que, com isso, os professores foram evoluindo no pensamento e na compreensão da Escola Viva. Registra que, em 2016, novamente um projeto foi feito, solucionando o que restava no que diz respeito aos funcionários, o que, em seu entendimento, está tudo equacionado. Conta que houve competição para ir para a Escola Viva, porque o professor precisou passar por um processo seletivo, não para medir conhecimento, e sim a capacidade de o profissional trabalhar em equipe. Frisa que isso foi necessário, porque é a grande dificuldade desse modelo, a exemplo do que foi exposto aqui pela colega professora, que dá aulas de português, ensino orientado e disciplina eletiva, sendo polivalente e estando de coração aberto para dar sua sabedoria aos jovens que frequentam essas escolas. Comenta que o aluno Ruan, que tem pose de um vereador, mostrou qual é a centralidade da Escola Viva, que está no projeto de vida dos alunos. Argumenta que todas as pesquisas feitas para criar esse modelo de escola indicavam que a juventude brasileira, em sua expressiva maioria, não tinha sonhos, e uma vida consequente e cidadã não se faz sem sonhos. Menciona que o projeto de vida visa despertar o que há dentro de cada um para revelar os sonhos que possuem. Conclui que, assim, o aluno trabalha na escola para caminhar em direção ao seu projeto de vida, sendo que tudo se organiza em torno disso. Lembra que o aluno explicou aqui que são eles que sugerem quais serão as disciplinas eletivas, e os professores trabalham em torno disso, conforme metodologia desenvolvida no Estado de Pernambuco há mais de dez anos, que veio evoluindo e no Espírito Santo terá a marca capixaba, devolvendo aos pernambucanos um modelo ainda melhor. Constata que hoje o que resta é administrar, visto que são vários os prefeitos e vereadores pedindo que a Escola Viva seja implantada em seus Municípios, além de que os diretores querem transformar suas escolas para esse sistema. Aponta que isso demonstra que a incompreensão inicial se transformou em compreensão. Analisa que os jovens de hoje vivem em um ambiente muito diferente daquele de quarenta anos passados e que a escola tradicional, só com lanche, aula e aula, não atende à dinâmica e à flexibilidade que a juventude precisa, pois ela tem várias opções e sabe o que quer. Deduz que os professores estão lá para ajudá-los nesses caminhos que vão escolhendo. Cita como exemplo o aluno Ruan, que tinha um projeto de vida e o mudou, assim como ele, Haroldo, que foi afunilando seus projetos e hoje está na área de educação. Recorda que há alguns que acharam que diante dos debates o governo desistiria do projeto, mas o governador não fez isso por ter a certeza e a visão dos problemas e dos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

desafios que o Brasil precisa enfrentar, sendo o maior deles fazer uma educação de qualidade para todos os brasileiros. Diz que a escola que não retém os jovens nem lhes dá a oportunidade de gostar do conhecimento é aquela que precisa ser superada e a que mais se tem. Analisa que, se isso já tivesse sido superado, os jovens não estariam abandonando as escolas, como fizeram sessenta mil capixabas da idade dos alunos que hoje se pronunciaram aqui. Enfatiza que esse é o número de jovens fora da escola no Estado, fazendo nada ou outras coisas que não são boas para eles. Ressalta que a Escola Viva é contemporânea, dialoga com o futuro, valoriza o sonho e a energia de cada jovem que não está pronto, e sim vai sendo construído com a ajuda dos educadores, olhando sempre para frente. Segue salientando que isso dá outro sentido à vida e à escola. Menciona que participou de uma reunião para planejamento, tendo em vista que uma das maiores críticas que há quanto à Escola Viva é que Cachoeiro, por exemplo, só tem uma unidade escolar nesse modelo. Adianta que não vai ficar apenas nisso e que o número de escolas nessa modelagem cresceu, tanto é que, tendo começado este ano com treze, para o próximo pretende-se chegar a trinta. Informa que nessa reunião lhe foi apresentado um plano até 2030, com atingimento de trezentas escolas, praticamente todo o ensino médio nesse modelo e boa parte do fundamental do sexto ao nono ano. Acrescenta que esse tema foi discutido com seus parceiros, os quais se mostraram muito preocupados com os jovens do ensino médio, dos quinze aos dezessete anos, e foi por isso que optou por iniciar nessa faixa, onde eles estão terminando a educação básica, que é o grande desafio. Analisa, contudo, que há dados estatísticos, mostrando que de cada cem alunos que começam o sexto ano do ensino fundamental apenas cinquenta terminam o nono ano. Dessa forma, deduz estar comprovado que é aí onde se encontra o momento mais crítico da criançada, quando se perde a metade delas, alimentando-se a estatística dos fora da escola e do trabalho. Cita que a cada cem alunos que começam hoje o ensino médio só cinquenta terminam o terceiro ano e aponta ser esse o desafio que a Escola Viva quer atingir. Enfatiza que, por essa razão, vai deixar tudo planejado até 2030, visto que os governos mudam. Acrescenta que tal planejamento atingirá a todos os que quiserem aderir a esse modelo, enquanto que aqueles que não quiserem poderão estudar em uma escola de meio expediente, onde também é possível ter bom resultado, embora seja mais difícil atingir o mesmo nível devido ao tempo reduzido. Reportando-se à Secretária Cristina Lens, diz que a Escola Viva está no ensino médio e no fundamental, no segundo ciclo, e que a Professor Francisco Ávila Júnior é considerada híbrida por ter os dois ciclos. Esclarece que isso não é o ideal e sugere que, pela proximidade, o Liceu tenha um ciclo, enquanto que o outro fique na outra escola. Segue anunciando que, do ponto de vista físico, o Polivalente Getúlio Vargas está pronto para se transformar em Escola Viva. Dentro do regime de colaboração entre o Estado e o Município, a ser também assinado em Cachoeiro, após entendimentos, adianta que há a garantia do Movimento Espírito Santo em Ação, que congrega grandes empresas capixabas também parceiras da Escola Viva, de elas arcarem com os custos da metodologia e da consultoria. Explica que a citada metodologia veio para o Estado através desses parceiros e que não pagou nem um tostão por isso, ficando os custos a cargo da ArcelorMittal, Fibria e Sicoob. Registra que pediu a essas empresas que fossem parceiras no pacto para ajudar os Municípios, tendo as mesmas já se comprometido em ajudar àqueles que se interessarem em transformar as escolas de sexto ao nono ano em Escolas Vivas, com aporte metodológico e toda a assessoria gratuitamente. Deixa essa oferta para a secretária Municipal de Educação e finaliza pedindo que os vereadores propaguem em suas comunidades esse modelo de escola e animem os jovens a virem para ela, aprenderem a gostar do conhecimento e se formar para serem bons cidadãos e bons profissionais como o país precisa. / **Alexandre Bastos Rodrigues**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

(Presidente): — Solicita a secretária que faça a chamada dos vereadores para perguntas, começando pelos autores do convite. / **Brás Zagotto:** — Inicia, agradecendo a presença de todos os que aceitaram o convite, a exemplo da secretária Municipal de Educação e dos alunos. Destaca que esse momento foi muito importante para todos conhecerem a Escola Viva e também essa parceria entre as Secretarias Estadual e Municipal de Educação. Agradece também ao Secretário Haroldo pela presença, bem como aos diretores, especialmente a Adriana, a quem sempre pede vaga no CIE para os alunos que estão fora da escola. Finaliza colocando a Câmara à disposição sempre que necessário. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Saúda os convidados, frisando que a presença deles enriqueceu a sessão desta tarde. Segue perguntando ao secretário qual a previsão de abertura de mais Escolas Vivas em Cachoeiro. / **Haroldo Rocha:** — Fala sobre a implantação desse modelo de escola também do sexto ao nono ano e cita que em Cachoeiro há vários prédios que podem ser transformados para isso, tendo em vista a necessidade de observar as condições físicas do local para abrigar os alunos, que vão permanecer na escola até às dezessete horas. Explica que, além de ter uma quadra, é preciso dispor também de vestiários, porque, depois das atividades esportivas, os alunos vão retornar à parte pedagógica. Acrescenta que o laboratório da Escola Viva usa fogo nas experiências, o que também requer extintores, gás afastado e todo um conjunto de regras de segurança. Destaca que as salas são ambientes, ou seja, os alunos é que mudam, enquanto os professores ficam fixos, o que requer outro tipo de preparação. Pontua que também se faz necessário um auditório por conta das muitas atividades trabalhadas coletivamente. Cita como escolas em condições físicas adequadas o Liceu, o Polivalente Getúlio Vargas e o próprio Quintiliano de Azevedo, que passou por uma reforma. Menciona que Cachoeiro tem sim possibilidade de ter outras dessas escolas, mas que é necessário, além do espaço físico, convencer a equipe da escola e a própria comunidade quanto ao acolhimento do modelo. Acrescenta que também os pais precisam ser convencidos, pois eles ficam legitimamente preocupados, achando que os filhos não vão suportar permanecer o dia inteiro na escola. Diz que os meninos ficam com alegria, não sendo apenas para retirá-los da rua, como se pensou equivocadamente, e sim para aprenderem, aumentarem seus conhecimentos e se tornarem competentes. Conclui que, ao final, também serve para retirar os meninos da rua, porque, nesse ambiente, eles acabam indo para casa estudar por estarem envolvidos no conhecimento. Comenta que na escola de São Pedro os meninos chegaram ao ponto de pedir alojamento para dormirem lá e terem tempo de fazer tudo o que querem. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Parabeniza os gestores pelo modelo de escola que está dando certo. Segue apontando que, enquanto esse sistema não chega a todas as escolas, é preciso reconhecer o trabalho realizado pelas de modelo convencional, que estão no movimento de também chegar ao ponto de o ensino formar cidadãos mais conscientes. Prossegue, agradecendo à Superintendente Celeida pela presteza no trato com os vereadores. Menciona que ela não os atende em tudo, mas sempre se permite ouvi-los em suas demandas sem se prender a essa questão de agenda. Finaliza, deixando um abraço aos alunos e aos gestores das Escolas Viva e convencional. / **Alexon Soares Cipriano:** — Começa, registrando que é um prestígio para a Casa contar com a presença do secretário Estadual de Educação, área que trata da evolução do ser humano. Segue concordando com a fala do colega Maitan quanto à presteza do atendimento e o respeito por parte da Superintendente Celeida. Vendo a apresentação desse novo modelo de escola, aponta ter constatado que o mesmo está dando certo e crescerá; entretanto, reclama que, ao atender a convite de visitar algumas escolas estaduais, encontrou situações tristes para as comunidades onde as mesmas estão inseridas. Comunica que são prédios em má conservação e que não têm merecido o mesmo cuidado. Cita como exemplo a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Escola Rotary, onde falta parte do muro, não tem quadra de esporte e não há cobertura na parte dianteira. Frisa que se trata de uma escola inserida em uma comunidade muito carente, próxima de onde residem os Vereadores Rodrigo Sandi e Wallace. Relata que fica preocupado, visto que os pais saem para trabalhar, deixando seus filhos aos cuidados da escola, que sequer tem espaço para elas desfrutarem de um recreio, considerando o número de alunos que há. Fala também sobre a situação da escola do Bairro Coramara, no qual reside, lembrando que foi feita uma obra muito boa, mas que na parte de trás, com divisa para um córrego, que é esgoto a céu aberto, até hoje o muro não foi terminado, isso quando já se caminha para o final desse governo. Ressalta que em uma das salas de aula todo o reboco caiu por conta de a empreiteira não ter feito o serviço de forma adequada. Comenta que também a escola de Coutinho, que é um prédio alvo de municipalização, desde o ano passado, conforme aponta a comunidade, está sem diretor nem pedagogo e, por conta da legislação, também sem coordenação. Cita que a escola vai ser municipalizada, e Município receberá um prédio nesse estado, ficando com o ônus da reforma. Enfatiza que o Governo do Estado deveria ter mais sensibilidade, já que se trata de uma comunidade pequena e carente, entregando, portanto, ao Município uma escola bonita, pelo menos em condições de uso. Ressalta que só dessa forma passarão a olhar o governo com outros olhos, assim como a comunidade verá a escola, que é parte dela. Aponta que a revolta da comunidade é que, desde o ano passado, a escola está abandonada do ponto de vista de estrutura física, e não dos professores. Frisa que encaminhará essas demandas para o secretário e também para o governador, com vistas a que sejam tomadas as providências. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Apesar de entender que o colega está aproveitando a oportunidade, solicita aos vereadores que não fujam da pauta, que hoje é a Escola Viva, até para evitar a extrapolação do tempo. / **Alexon Soares Cipriano:** — Responde que, como vereador, está realmente aproveitando a oportunidade, porque é cobrado e tem que trazer isso para este parlamento. Segue reafirmando que, além de direito, é seu dever cobrar melhorias para a comunidade. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Registra os parabéns pelo empenho, insistência e perseverança demonstrados para a implantação desse projeto, inclusive menciona ter acompanhado a resistência de pais e de alunos logo no começo. Cita que, por se tratar de algo novo, por desconhecimento, eles ficaram assustados. Frisa que, agora, pela empolgação dos gestores e dos alunos, fica claro que a iniciativa está dando certo e manifesta seu desejo de ver mais escolas nesse modelo serem implantadas em Cachoeiro. / **Haroldo Rocha:** — Ressalta que a Escola Viva nasce de uma escola que já está organizada hoje e precisa evoluir. Conclui que o sistema educativo que funcionou até aqui cumpriu seu papel, mas que, como o mundo mudou muito, a Escola Viva procura incorporar essa mudança toda, dando protagonismo à juventude. Aponta, entretanto, que as outras escolas não estão sendo deixadas de lado, haja vista que registrou a existência de um planejamento para ir fazendo as transformações, considerando que não se consegue fazer tudo de uma vez. Adianta que nas escolas de ensino médio de meio expediente, ainda maioria, há programas específicos que recebem desse novo modelo algumas ferramentas, a exemplo da metodologia do projeto de vida, valorizando o sonho e o desejo do jovem. Discorre sobre a mudança do ensino médio, enfatizando que a mesma foi tão debatida e odiada por muitos, mas que, em seu juízo, é extremamente importante por abrir oportunidade de transformar as escolas de ensino médio, mesmo as de meio expediente. Afirma que os diretores estão desafiados, visto que, em 2013, no indicador mais importante que o Brasil tem de qualidade da educação, o Espírito Santo estava em décimo primeiro lugar no que se refere ao ensino médio, subindo para o quarto lugar em 2015 e já trabalhando para chegar ao primeiro, para ter o melhor ensino médio do país. Relata que isso ainda não é efeito da Escola

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Viva, visto que a maioria das escolas ainda são as de tempo parcial, onde tem sido desenvolvido um projeto chamado Jovem do Futuro. Esclarece que esse projeto está dando uma nova dinâmica à escola. Quanto ao vereador que fez várias observações sobre os prédios escolares, primeiramente agradece, ressaltando que, quando vem ao Município, procura sempre ver as escolas para exatamente melhorá-las. Menciona, contudo, que, com a atual situação do país, não está sendo possível fazer obras, como a que foi realizada na Escola Professor Francisco Ávila, antes um polivalente, e hoje completa, nova, republicana e contemporânea. Aponta que a reforma da mesma foi feita no tempo das vacas gordas, mas que, mesmo assim, não estão parados, visto que continuam as pequenas melhorias, como revitalização de espaços. Quanto ao muro citado pelo vereador, diz que será feito, embora seja preciso considerar que o Estado possui quinhentas escolas e está com a política de ter cem delas em manutenção, inclusive cita o exemplo do Lions, informando que a mesma está sofrendo uma completa transformação para atender melhor aos jovens. / **Dario Silveira Filho:** — Agradece a presença do secretário estadual e da secretária Municipal de Educação. Segue parabenizando o secretário pelo projeto e colocando a Câmara à disposição para ajudar no que for preciso. / **Haroldo Rocha:** — Repete que a melhor ajuda que os vereadores podem dar é conscientizar os pais de que a Escola Viva é um ambiente importante. Frisa que os filhos merecem da escola o acolhimento e também da família. / **Delandi Pereira Macedo:** — Inicia agradecendo ao secretário pela presença e corrobora com os elogios feitos à Superintendente Celeida, destacando que a considera muito simpática. Diz que a Secretária Cristina também não é diferente, já que tem feito um trabalho brilhante nessa pasta e está aqui representando o Governo Municipal. Cumprimenta também a Fernanda e a todos os que compõem essa equipe da Escola Viva. Segue parabenizando o secretário e o Governo do Estado, salientando que estão fazendo um excelente trabalho com a Escola Viva. Frisa que é no início do ensino médio que as crianças, jovens e adolescentes são preparadas para o futuro que se deseja para o país. Lamenta o fato de vivermos em uma sociedade onde a esperança parece que não está muito aflorada, diante das grandes dificuldades econômicas e outras. Cita que, mesmo diante disso, é sempre necessário acreditar que é possível ter um futuro melhor, o que começa pela escola, passando por uma boa capacitação dos professores, dos gestores e daqueles que estão à frente desse trabalho para que se sintam motivados e, dessa forma, motivem os alunos a seguirem em frente. Salienta que a estrutura da Escola Viva dispensa comentários, mas que não pode deixar de dar ênfase, conforme fez o Vereador Alexon, à necessidade de outras quanto à estruturação. Como fez o Vereador Brás, parabeniza as outras escolas, a exemplo do CIE, onde a diretora Adriana abriu espaço para que o filho dele pudesse estudar, sentindo-se acolhido e atestando que o ensinamento lá é bom. Diz que ouviu isso de seu filho e dos amigos dele, que também elogiaram muito a merenda escolar, que, de vez em quando, conta com pizza e hambúrguer. / **Haroldo Rocha:** — Esclarece que isso é de fato de vez em quando. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quanto à implantação do modelo Escola Viva em outras escolas, sugere que a próxima seja a Quintiliano de Azevedo, localizada no bairro onde ele, Delandi, mora, apontando que a reforma ficou excepcional, mas que o local enfrenta problemas de insegurança, situação essa que requer um olhar mais apurado e carinhoso. / **Diogo Pereira Lube:** — Inicia saudando primeiramente os alunos, enfatizando que a escola só existe por causa deles. Enquanto professor, cita que no Japão a única profissão que o imperador reverencia é essa, razão pela qual aproveita para reverenciar seus colegas de profissão, os gestores e a Secretária Cristina Lens. Diz que a escola só existe por conta da comunhão entre professores e alunos. Menciona que fica feliz por ver a Escola Viva funcionando e destaca que o seu partido, o PDT, teve a inspiração dos CIEP'S, um modelo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

desenvolvido nos anos oitenta, quando Darcy Ribeiro foi Secretário de Educação do Rio de Janeiro. Esclarece que se trata de um modelo de educação de tempo integral e que ele, como professor da rede, no momento licenciado, pode compreender o quão grande é o projeto da Escola Viva. Cita que também é um modelo de ensino de tempo integral pregado na diversidade, justamente no pluralismo de ideias, com um professor de língua portuguesa dando aula de mangá, algo da cultura oriental. Registra que em seu entendimento a salvação da sociedade de fato se permeia na educação; por isso, parabeniza o governador do Estado e a Superintendente Celeida, destacando que a mesma tem feito um excelente trabalho, assim como a secretária Municipal de Educação. Indaga como a Escola Viva está preparada para lidar com tantos problemas retrógrados, a exemplo do Escola Sem Partido, que, em vez de pregar a diversidade, cerceia o estudo das religiosidades e das questões étnico-raciais. / **Edison Valentim Fassarella:** — Cumprimenta o secretário, a Celeida, a secretária Municipal e as mulheres presentes. Diz que, ao ouvir os jovens se pronunciando, ficou muito emocionado, porque ele, Fassarella, e o Rômulo Coelho estudaram em um colégio de Jaciguá chamado Salesiano, religioso, católico, que era de tempo integral, com atividades de seis da manhã às vinte e duas horas. Cita que não se podia ver nenhuma novela e que a única coisa da TV permitida era o Jornal Nacional, havendo atividades para os sábados e domingos. Frisa que naqueles quatro anos aprendeu muita disciplina e ensinamentos para a vida. Segue discorrendo sobre as várias atividades oferecidas pela citada escola, ressaltando que, quando viu a resistência ao funcionamento da Escola Viva de manhã até a tarde, se lembrou com saudade do seu tempo de estudante. Enfatiza que viu nos jovens que se pronunciaram aqui a alegria e que ficou imaginando outros alunos fazerem o mesmo que eles, pois demonstraram o preparo para vida que estão recebendo. Diz que espera, em curto prazo, que todas as escolas funcionem como a Escola Viva. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Começa agradecendo a Celeida, destacando que ela é prestativa e sempre o atende quanto às necessidades de Itaoca Pedra. Parabeniza os jovens alunos pela apresentação, especialmente ao Ruan que é bastante desinibido. Salaria que Itaoca é um distrito produtivo, onde o tráfego de caminhões pesados é intenso, e a lei determina que o transporte dos alunos só seja feito para aqueles que moram a três quilômetros da escola. Lembra que existe uma brecha nessa lei quanto aos alunos que correm risco para que, mesmo morando a cem metros da escola, sejam transportados pelo Estado ou pelo Município. Ressalta que um representante do Estado foi até o distrito verificar a medição, mas não o risco a que estão submetidos os alunos. Segue dizendo que em Itaoca há alunos que não moram a três quilômetros da escola, mas que correm um risco muito grande, devido ao tráfego intenso de caminhões pesados. Pede que o secretário envie uma equipe para observar lá essa questão. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Inicia falando sobre a desenvoltura dos alunos da Escola Viva e diz acreditar que seja devido ao método pedagógico adotado lá. Lembra do testemunho da professora quanto a sua aversão ao projeto no início, mas que, ao conhecê-lo, viu o quanto é eficaz na vida dos estudantes. Frisa que esse projeto tem alcançado bons resultados. Parabeniza a secretária pela determinação em fazer o enfrentamento dos debates ocorridos. Menciona que acompanhou a obra da Escola Francisco Ávila Júnior, que ficou paralisada por dois anos, e seus alunos tiveram que estudar em salas de PVC, mas, agora, aquele colégio foi presenteado com o Programa Escola Viva, o primeiro em Cachoeiro. Recorda que, em 2014, no processo eleitoral, a sociedade clamava por escola em tempo integral, mas, quando veio a Escola Viva, ficou contra o projeto. Diz que é preciso haver um processo de convencimento para que a população veja os frutos que esse projeto está produzindo; assim, outras escolas poderão funcionar nesse modelo. / **Ely Escarpini:** — Parabeniza o projeto e o testemunho dos alunos e o do pai. Lembra que toda mudança gera

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

transtornos e que só depois de algum tempo é que os resultados são vistos. Afirma que esse projeto será muito bom para o Sul do Estado, beneficiando bastante a sociedade. / **Higner Mansur:** — Pede que os alunos prestem atenção às palavras dos vereadores e selecionem o que é bom, porque, um dia, eles é que estarão nesta Casa. Comenta sobre a desenvoltura com que os alunos da Escola Viva falaram, o que ocorre devido à educação em casa, mas também na escola. Diz que já visitou a Escola Viva, mas voltará lá, porque achou que não conheceu tudo. Salienta que observou três valores nos alunos da Escola Viva: autonomia, solidariedade e competência, e menciona que não quer mais do que isso para si próprio, para os alunos, para seus filhos e netas. Parabeniza a diretora, os professores e os alunos da Escola Viva. Encerra dizendo que, muitas vezes, falam mal da Câmara com razão, mas este momento especial deve ser elogiado por todos, pois está sendo dada aqui uma aula de civilização e de educação. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concorda com todos os elogios feitos à Celeida, lembrando que ela lhe deu muita atenção quando a procurou no início do seu mandato. Diz-se feliz por ver que o Governo do Estado se preocupa com as crianças no que diz respeito à educação. Afirma que a Escola Viva vai ajudar muito os jovens no sentido de que tenham um futuro melhor. Analisa que os professores têm um grande desafio, pois frequentam comunidades desprestigiadas pelo poder público, o que proporciona riscos para eles. Diz acreditar que esse modelo de educação ajudará os educadores a receber mais acolhimento e respeito dessas comunidades. / **Rodrigo Sandi:** — Parabeniza o Humberto, diretor da Escola Estadual Maria Angélica, do Zumbi, bairro que tem maior população de Cachoeiro. Elogia o Ruan e diz que o aluno representa bem a Escola Viva e que servirá de exemplo para muitos outros jovens. / **Sebastião Gomes:** — Lembra que os seus filhos estudaram no Polivalente do Coronel Borges, época em que a escola estava em péssimas condições de conservação, mas, hoje, é uma das melhores da região. Recorda que participou de vários protestos contra a Escola Viva, porque os pais diziam que, se não participasse, não votariam nele. Parabeniza o Governo do Estado pela Escola Viva, destacando que é um belo projeto. / **Sílvio Coelho Neto:** — Parabeniza o Governo do Estado pela criação do Projeto Escola Viva. Elogia a Secretária Cristina, a Superintendente Celeida e a Diretora Fernanda, frisando que esse trio excepcional pode contar com a Câmara Municipal. Informa ao secretário que na festa de Conduru a escola estadual do distrito recebeu de presente os instrumentos para uma banda marcial sinfônica. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Parabeniza os alunos, os professores e a gestora responsável pela condução do maravilhoso Projeto Escola Viva. Destaca que foi dito aqui que a Escola Viva ajuda o aluno a identificar e fazer a escolha da profissão que deseja seguir. Explica que é preciso oferecer atividades ao aluno, pois é ele quem escolhe o que quer seguir, cabendo aos pais apoiá-lo. Afirma que é isso o que a Escola Viva está fazendo e que, por essa razão, os jovens que vieram aqui se mostraram felizes. Sugere que o Estado contemple mais escolas em Cachoeiro com esse projeto, pois as crianças ganharão com isso. Lembra que a Constituição Federal prevê que as crianças têm o direito de escolher o que querem para suas vidas e, dando-lhes oportunidade, a sociedade pode ser mudada. / **Haroldo Rocha:** — Agradece o acolhimento recebido na Casa e todo o carinho para com a Celeida, a Fernanda e os diretores das escolas. Frisa que é bom saber que existe harmonia no relacionamento das lideranças com os profissionais da educação. Destaca que a Escola Viva tem propostas pedagógicas chamadas de metodologias de desenvolvimento sócio emocional. Registra que ocorreu um seminário em Vitória, quando o Estado fez um acordo técnico com o Instituto Airton Sena para levar essa metodologia para todas as escolas. Diz que concorda plenamente com o Vereador Diogo, pois a escola precisa contemplar a diversidade; por isso, a Escola Viva respeita as diferenças e os sonhos de cada aluno, sendo organizada em cima do projeto de vida deles. Esclarece que o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nome original da Escola Viva é “Escola da Escolha”. Afirma que algumas propostas colocadas não dialogam com o futuro, e sim com o atraso, enquanto que é para frente que se deve olhar. Informa ao vereador de Itaoca que levará a sua observação para análise. Fazendo referência às palavras do Vereador Mansur, diz que, no Brasil, a política está na berlinda, mas salienta que o problema não é a política, essa construção humana que vai sendo aperfeiçoada, e sim certas práticas de agentes públicos que fogem à ética. Argumenta que isso precisa ser mudado para salvar a política, que é a arma civilizatória. Frisa que a Escola Viva valoriza a política e oportuniza a formação de um cidadão pleno, com educação integral em tempo integral, passando aos alunos conhecimento, competência, solidariedade e autonomia. Explica que um cidadão que não tem solidariedade para com os outros não está pronto para a sociedade hoje. Compartilha que a trilogia da Escola Viva é a base da filosofia que orienta o projeto. Parabeniza os alunos da Escola Viva, que brilharam hoje, e agradece a oportunidade de ouvi-los aqui. Pede a Secretária Cristina que leve um abraço ao Prefeito Victor, o qual acredita que fará um grande trabalho em Cachoeiro. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradece as presenças do Secretário Haroldo, da Superintendente Celeida, da Secretária Cristina, dos diretores, dos professores e dos estudantes nesta Casa. Suspende a sessão por cinco minutos para os cumprimentos e o registro de uma fotografia oficial dos presentes com os vereadores. / A sessão foi reaberta às 16:40 horas e, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho e Paulo Sérgio de Almeida. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Dando prosseguimento à sessão, convida o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e de Meio Ambiente, Sr. Mário Stela Cassa Louzada, que, atendendo a convite e convocação dos Vereadores Alexon Soares Cipriano e Wallace Marvila Fernandes, prestará contas referentes a essas pastas. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece a oportunidade de ter sido convidado e até convocado para vir à Câmara prestar contas das atividades desenvolvidas pela SEMDURB e pela SEMMA e também pela forma carinhosa e respeitosa com que todos os vereadores o tratam. Fala da relação positiva mantida com os membros do Legislativo e manifesta o seu desejo de, enquanto estiver à frente da secretaria, continuar a atender a todos de forma rápida como vem fazendo, considerando que os vereadores representam uma coletividade. Segue informando que, ao assumir a Secretaria de Meio Ambiente, encontrou lá todo o corpo técnico de férias, com apenas uma bióloga e dois fiscais trabalhando, enquanto que os comissionados foram demitidos. Ressalta que se deparou com um sério problema quanto à ação tomada pelo governo anterior de suspender os vencimentos de todas as condicionantes ambientais, ou seja, mil e oito processos com condicionantes ambientais sobrestadas. Diante dessa situação, diz que teve uma conversa com o Ministério Público, sendo-lhe informado que isso era suficiente para tirar do Município o direito de licenciar. Assim, salienta que tiveram a árdua tarefa de analisar esses um mil e oito processos, visto que não se pode perder o licenciamento ambiental, até porque toda a equipe está naquela secretaria para fazer as coisas acontecerem e tratar bem os cidadãos que dependem dela. Segue registrando o seguinte comparativo de emissão de licenças do primeiro ano da gestão anterior com o mesmo período do atual governo: em 2009 foram emitidas 35 Licenças Prévias, e 23 em 2017; 17 Licenças de Instalação, e 28 em 2017, 28 Licenças de Operação em 2009, e 43 em 2017; nenhuma Renovação de Licença de Operação em 2009, e 53 em 2017; nenhuma Licença de Supressão no passado e 22 no atual governo. Continua com o comparativo, citando o total do ano de 2016, depois de o prefeito estar há oito anos à frente da prefeitura: LP – 55, LI – 62, LO – 65, RLO – 29; Licença de Supressão – 17. Diante disso, conclui, então, que os números referentes

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a 2017 são significativos, tendo atendido quase à totalidade dos protocolos que deram entrada na secretaria, frisando que isso beira à excelência, mesmo tendo ficado o mês de janeiro sem trabalhar, já que os técnicos estavam de folga, o que considera merecido, embora entenda não ser de bom tom dar férias coletivas em uma secretaria. Continua a sua explanação, falando sobre algumas das atividades desenvolvidas pela citada pasta, como a Semana do Dia Mundial da Água, quando levaram um grupo de alunos para visitar o sistema de tratamento de água da Odebrecht, colocaram, na Praça Jeronymo Monteiro, a exposição do lixo retirado de um pequeno trecho do rio quando da última enchente, e realizaram blitzes ecológicas no centro da cidade, distribuindo panfletos e sacolinhas, além de terem ministrado palestras sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim para a Selita e para gestores da rede municipal de ensino em Pacotuba. Acrescenta que também desenvolveram, junto com o Vereador Rodrigo Sandi e sua equipe, o Projeto Ponto das Flores, contemplando a entrada do Bairro Zumbi. Diz que há uma fila de espera na secretaria porque várias comunidades também querem esse projeto, o qual acredita não ser mais do vereador, e sim da cidade. Cita que é uma vitória para os vereadores quando fazem uma indicação e ela vira realidade, pois secretário não tem voto, e são os membros do Legislativo que representam a população. Segue informando que foi convidado para conhecer uma associação de empresários, a qual é chamada de Associação de Lama, e participar de uma reunião, quando colocou a secretaria à disposição, surgindo, a partir daí, a ideia de fazer um termo de cooperação técnica com o Sindirochas para que possam pedir formalmente ao IEMA a delegação de competência para o licenciamento de mineração. Diz que isso será feito de forma consorciada com os Municípios vizinhos, como Castelo, Vargem Alta, Venda Nova, Conceição de Castelo, Alegre, Atílio Vivacqua, Rio Novo e Itapemirim. Analisa que o último ciclo de desenvolvimento de Cachoeiro com a intervenção de governo foi na época de Jeronymo Monteiro. Destaca que o que move o Município hoje é o setor de mármore e granito e mais alguns empreendedores grandes, como a fábrica de cimento, que é remanescente de Jeronymo Monteiro, e a Viação Itapemirim. Lembra que a cadeia produtiva de rochas ornamentais faz tudo por conta própria, inclusive ressalta que, quando passaram por aperto, criaram a SUDENE para o Norte do Estado, o que fez com que as empresas fossem transferidas para lá, enquanto que o Sul continua sem ter um grande projeto de desenvolvimento, ancorado em Cachoeiro de Itapemirim. Avalia que o jeito disso acontecer é a prefeitura e a secretaria conseguirem trazer esse licenciamento completo para o Município, de maneira a que as coisas sejam agilizadas, diferente do que acontece no IEMA, o qual prioriza os empreendedores maiores em detrimento dos pequenos. Cita como exemplo que as grandes empresas do Norte do Estado têm preferência em relação às pequenas mineradoras de Itaoca. Segue enfatizando que as indústrias metal/mecânica de Cachoeiro não podem disputar com a Samarco, a Vale e outras grandes do Espírito Santo e precisam ter a Secretaria de Meio Ambiente como referência, fazendo com que Cachoeiro tenha uma cadeia produtiva. Continua a sua fala, classificando como covardia uma pequena jazida de granito cinza demorar três, quatro, cinco anos para ser licenciada. Registra que hoje a grande vedete do setor é o granito branco, o quartz branco, e acrescenta que o Espírito Santo não está conseguindo licenciar isso, enquanto que na Bahia há a licença simplificada. Salaria que a rocha ornamental é igual à roupa, ou seja, é moda e passa daí a três, quatro anos. Assim, analisa que, diante disso, a Bahia vai explorar tudo, inclusive cita que há empresários de Cachoeiro ficando milionários naquele Estado, enquanto que não conseguem licenciar nada no Espírito Santo. Prossegue o seu discurso, dizendo que, quando o empresário conseguir fazer esse licenciamento, a China, que é a reguladora mundial, dirá que a moda é pedra na cor azul marinho, por exemplo. Assim, argumenta que é preciso agir para que o empreendedor de

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro não sofra tanto, sendo esse um grande desafio da SEMMA, visto que não podem continuar perdendo empresas para o Norte do Estado nem para os Municípios vizinhos por conta de não conseguirem os licenciamentos. Frisa que a sociedade e os vereadores estão certos ao reclamarem, porque a morosidade emperra tudo; assim, deduz que a burocracia da prefeitura é burra e precisa ser melhorada. Elogia as palavras da Vereadora Renata quando da audiência pública, porque é preciso sim fazer essa discussão para que os procedimentos sejam online, emitindo-se a licença para, depois, fiscalizar. Informa que o licenciamento online foi criado no Piauí, que é considerado um Estado pobre. Diz que parte do licenciamento do IEMA, que é um órgão estadual, também é online, mas que é preciso ir até lá depois levar a cópia física. Assim, aponta que, em seu entendimento, online é apenas a inscrição. Registra que o grande desafio da Secretaria de Meio Ambiente é trazer a cadeia produtiva de rochas ornamentais para o Município, o licenciamento e o beneficiamento dos aterros de lama, da indústria metal/mecânica, que é a segunda do Estado, e da mineração, essa última sendo feita em consórcio com o Sindirochas, que será um parceiro. Salienta que essa conversa já está muito adiantada com o Cetemag e com o Sindirochas, inclusive destaca que as primeiras partes já estão sendo feitas, o que o leva a acreditar que no próximo ano conseguirão a última etapa, que é o licenciamento de rochas ornamentais. Fala de outra atividade da secretaria, que é referente aos resíduos, frisando que foi assinado um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – com o Ministério Público, no final do governo anterior, ficando tudo para vencer este ano, algo em torno de 8 milhões. Diz que o Promotor Wagner tem uma sensibilidade incrível, pois não faz curva, mas também ouve muito, tendo essas duas qualidades, e cita que o rigor dele o ajuda a não errar. Registra que assumiu a secretaria com nove toneladas de reciclagem de lixo retiradas daquelas caixas azuis distribuídas nas ruas do Município, do ponto de entrega voluntária, e acrescenta que em maio já eram vinte e quatro toneladas/mês. Informa que, segundo o previsto no TAC, é preciso chegar ao final do ano com toda a cidade fazendo a coleta seletiva, sendo esse um investimento muito alto, razão pela qual estão tentando prorrogar o prazo, embora lutando como se tivessem que conseguir atingir essa meta até o término de 2017. Salienta que está sendo criado na secretaria um fórum permanente para discutir o licenciamento ambiental, para o qual serão convidados técnicos de diversas áreas ambientais, academias, vereadores e empreendedores, ocasião em que será discutido todo o gargalo referente a licenciamento, construção de APP, definição de APP, quantidade e textos de condicionantes. Adianta que será discutido, por exemplo, como evitar que a licença para uma borracharia tenha quase cinquenta condicionantes, o que acha uma tortura, assim como não concorda que, para licenciar um posto de gasolina, seja exigida quase uma centena delas. Ressalta que um posto de combustível é licenciado pela ANP e pela bandeira dele. Cita como exemplo que o licenciamento que a Ypiranga submete o posto já é uma coisa absurda, assim como a Shell, para, depois, a secretaria ainda querer licenciar algo que já está todo pronto. Analisa que é preciso simplificar o licenciamento de posto de gasolina, entendendo que a secretaria está trabalhando de forma errada, assim também é em relação a vários outros empreendimentos, visto que a licença para determinados segmentos precisa ser padrão, só tendo alguma coisa específica de acordo com a região em que ele será instalado. Concorde com a sugestão da vereadora quanto ao “Simplifica Cachoeiro”, que foi uma grande sacada, pois a burocracia está tomando conta de tudo, sendo preciso se reinventar a cada instante. Segue pontuando que a secretaria está desenvolvendo um projeto de arborização urbana, o qual começará, no próximo dia 05, pela área central da cidade. Diz que não se pode deixar de plantar árvores por conta de placas de lojas e de fiação, coisas que certamente estão em lugares errados. Lembra que o problema quanto a fios é da EDP e da empresa de telefonia, e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

não da secretaria, inclusive cita que a empresa de energia e a de telefonia têm mania de fazer podas drásticas das árvores em vez de consertar sua fiação. Menciona que em Vargem Alta, em 2005, havia cerca de uns quarenta cabos espalhados, quando na rua existiam apenas dois aparelhos de telefone; então, diz que pegaram a pá da retroescavadeira e arrancaram os fios, acabando com o problema, tendo a empresa que ir até o local fazer a instalação referente aos dois telefones, deixando o poste mais limpo. Repete que a cidade será arborizada para ficar mais arrumada, já que a topografia não ajuda e a irresponsabilidade de mais de um século permitiu que fossem construídas casas em qualquer lugar. Pede que os vereadores apresentem sugestões para o meio ambiente, ressaltando que a secretaria não assume a paternidade dessas ideias, até porque ele, como secretário, entende que o papel dos parlamentares é Legislativo e político. Deixa claro que o seu desejo é somar com os vereadores e que todos os cargos da secretaria são ocupados por técnicos qualificados, com curso superior, inclusive os indicados por alguns políticos, formando uma equipe coesa. Continua o seu pronunciamento, registrando que a programação da Semana do Meio Ambiente foi feita em parceria com a Secretaria de Esporte e cita que haverá, no sábado, um torneio esportivo de futebol, no Itabirense, no Bairro São Luiz Gonzaga, com crianças de até nove anos, e, depois, o plantio de árvores numa área de lá; na segunda-feira, ocorrerá a premiação do projeto de curtas metragens realizado nas escolas e o início do plantio das árvores do projeto de arborização, havendo também, durante a semana, várias palestras nas faculdades; na sexta-feira, a programação será fechada com um show cultural da Banda Casaca e outra local, na Praça Jeronymo Monteiro. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Indaga ao secretário sobre a caminhada ecológica. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Informa que isso ocorrerá no dia 18, visto que vários grupos já haviam marcado uma caminhada para o domingo. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Pergunta se essa caminhada sairá da praça com destino a Burarama. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Responde que sim e que haverá um ônibus para levar as pessoas até lá. Quanto à SEMDURB, registra que esse é outro grande desafio, visto que assumiu aquela pasta logo depois da intervenção do Ministério Público lá, pois, embora aquelas pessoas não tenham sido condenadas nem julgadas, elas ficaram abaladas psicologicamente, o que desestruturou toda a equipe. Ressalta que conseguiram compor a equipe com mais técnicos, arquitetos e advogado, montando um bom grupo para implementar um núcleo de mobilidade urbana na secretaria, pois entende que esse tema precisa ser o carro-chefe de qualquer governo; do contrário, a cidade virará um caos total, com vários gargalos. Lembra que a lei cobra a existência de ciclofaixas, ciclovias, calçadas cidadãs, largura mínima de calçada, entre outras coisas, além de prever a disponibilidade de transporte público de qualidade e pontos de ônibus que atendam bem a população, e não esse mix de criatividade vista no Município, com cerca de dez tipos diferentes de parada. Enfatiza que, agora, precisam fazer as coisas de maneira certa, inclusive informa que, na segunda-feira, haverá uma reunião para apresentar ao prefeito as primeiras ações a serem tomadas. Acrescenta que na secretaria há também um núcleo de projetos para a prefeitura, sendo um deles referente ao parque urbano da Ilha da Luz, o qual foi feito com a ajuda do Ministério Público e do Judiciário, fruto de uma compensação que a Odebrecht dará ao Município por ter feito, a toque de caixa, uma pequena central hidrelétrica lá. Fala também do projeto de adoção de praças, que envolve a ação voluntária do empresariado e dos cidadãos, com oito delas já começando a funcionar. Destaca que, como os empresários reformam as praças, têm o direito de colocar nelas suas propagandas, conforme prevê a lei, o que considera importante, tendo em vista que isso garante a reforma e a manutenção das mesmas. Segue citando também o projeto do museu ferroviário, o qual está em fase de captação de recursos, e a feira de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

artesanato, que funcionará naquele prolongamento da Rua Sete, entre a Rádio Cachoeiro e a Loja Pedal de Ouro, espaço que se transformará num calçadão coberto e fechado para os artesãos, sendo essa também uma demanda da Secretaria de Cultura. Quanto às quadras esportivas, diz que, através das compensações, estão conseguindo consertar os alambrados e reformá-los, sendo uma parceria com a Secretaria de Esporte. Lembra que esse também é um pedido dos vereadores, através de suas indicações, inclusive cita que estão na fila as quadras dos Bairros BNH, Baiminas, Praça da Bandeira, Basiléia e IBC. Frisa que tem buscado ações simples que contemplem as comunidades e melhorem a vida da população. Salienta que, também em contrapartida, farão alguns pontos de ônibus com um novo padrão, dentro do que está previsto na mobilidade urbana, na região do BNH, Coramara, Rui Pinto Bandeira e Aeroporto. Continua a sua explanação, mencionando que a secretaria está desenvolvendo um projeto referente aos camelôs da cidade, inclusive fazendo o cadastramento deles, visto que o número desses profissionais em Cachoeiro está se multiplicando. Destaca que existem algumas curiosidades em relação aos camelôs, havendo os que são empregados, os que têm várias bancas, lojistas que colocam banca na rua e até os que estão envolvidos com o tráfico de drogas, sendo esse um grande problema do Município, e analisa que quem está à frente da SEMDURB não pode fugir dessa responsabilidade. Registra ainda que estão buscando uma área da cidade para colocar de noventa a cento e vinte bancas de camelôs, tirando esses profissionais das ruas, visto que isso também compromete o trabalho dos comerciantes que pagam seus impostos. Fala também do projeto de revitalização da Avenida Beira Rio e do parque de exposição, o qual terá o seu conceito todo mudado e contará com uma área de lazer aberta à população, com pista de caminhada e quadras esportivas, tendo, assim, vida útil durante todo o ano. Pontua que, quando tiver algum evento lá, a quadra virará plataforma para receber estandes. Informa que a Construtora CRETA procurou a secretaria querendo participar de algum projeto, ocasião em que o prefeito sugeriu esse. Acrescenta que tal construtora também se propôs a ajudar na captação de parcerias empresariais de Cachoeiro, por entender que, com a bagunça existente em Brasília, certamente nenhum recurso virá para o Município. No que se refere ao PDM, diz que esse plano já passou da hora de ser revisado, o que será feito agora, inclusive cita que está sendo preparado o termo de referência para chegarem ao processo licitatório, com vistas a contratar uma empresa para prestar consultoria à SEMDURB e fazer um treinamento com a equipe. Menciona que o Município está travado por conta do PDM, que tem vinte e três artigos julgados inconstitucionais, sem contar que o Município tem um perímetro de expansão urbana sem zoneamento, ou seja, Cachoeiro está engessado. Lembra que foram criadas algumas leis para atender determinados loteamentos, o que requer uma revisão justa o mais rápido possível. Ressalta que não se pode trazer para Cachoeiro uma empresa para fazer o PDM sozinha, pois, quase sempre que isso acontece, ela vende alguns índices e zoneamento e, depois, vai embora, deixando um pepino para o Município resolver; por isso, enfatiza que a revisão será feita com a participação da SEMDURB e do corpo técnico efetivo e contratado da prefeitura, de maneira a buscar atender todos os preceitos da lei e promover a realização de audiências públicas para ouvir a opinião popular. Segue admitindo que o poder público não apresenta somente boas propostas, mas também as esdrúxulas. Avalia que, até o final do ano que vem, o PDM deverá estar revisto e enviado à Câmara para as devidas análises, inclusive fala de seu desejo de contar com a participação dos vereadores nesse trabalho. Ressalta que a zona rural do Município não conta com um zoneamento, o que dificulta a criação de um empreendimento fora da área urbana, visto que isso não está previsto no PDM. Indaga por que não ter criada em Itaoca uma zona especial de mineração ou a previsão de um distrito industrial. Menciona que São Joaquim não

16

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

é um distrito industrial, e sim uma bagunça, pois não deixaram uma via principal. Fala da importância de ampliar a área industrial no Município, disciplinando-a. Pergunta por que não há nada previsto para a região da Safra, do Timbó, da divisa com Independência e em outros pontos. Define Cachoeiro como o único Município que faz questão de crescer para longe do eixo rodoviário, inclusive diz acreditar que o aeroporto daqui migrará para Marataízes, em Paineiras. Segue destacando que é preciso descentralizar várias coisas e cita como exemplo que a administração de Vitória deixou o centro da cidade e foi para a Praia do Canto; depois, se mudou para Jardim Camburi e agora está voltando para trás. Salienta que há uma estrutura viária no centro de Cachoeiro que é espetacular; portanto, vê como necessário ajustar o que já existe. Lembra que o Código Florestal prevê que a cem metros da beirada do rio, de cada lado, não se pode construir nada e frisa que a cidade já existia antes de qualquer lei ambiental do mundo. Assim, reflete que é preciso discutir sobre isso, ressaltando que várias cidades já resolveram esse tipo de problema. Pergunta se Cachoeiro não deveria ter um marco zero depois dos Bairros Valão e União e para lá serem respeitados esses cem metros, fazendo-se um acerto local onde as obras já estão consolidadas. Segue ressaltando que é complicado mexer com as casas que já foram edificadas próximas ao rio e lembra que a lei prevê que a prefeitura pode criar ruas em áreas de preservação permanente. Cita como exemplo a Rua Moreira, que é de utilidade pública, destacando que o que existe entre aquela via e o rio é considerado APP; assim, quem construiu lá poderá ficar onde está, mas sem aumentar mais nada, e indaga se quem mora do outro lado não poderá construir também. Assim, diz que é preciso buscar esses entendimentos e analisar a legalidade das coisas, sendo esse, talvez, o grande legado que os vereadores deixarão para a cidade, visto que hoje está tudo parado por conta disso. Registra que, se o Ministério Público achar que não pode, que peça a inconstitucionalidade, e salienta que também é legítimo que Cachoeiro faça uma discussão e apresente a sua proposta de arranjo local; do contrário, a cidade acabará, visto que a região central está envelhecendo. Prossegue salientando que a fiscalização ambiental, de Obras e de Posturas trabalha incessantemente, inclusive frisa que o Código de Posturas foi muito bem analisado recentemente, com algumas propostas de mudança. Acrescenta que convidará os vereadores para também participarem dessa avaliação, com vistas a consertarem algumas coisas. Informa que a legislação ambiental é mais organizada, a de Posturas requer o acerto de algumas contradições e a de Obras é bem definida. Relata que a sua equipe é composta por muitos servidores concursados, o que tem dado certo, pois todos têm buscado ouvir a população e atendê-la com presteza. Segue mencionando que é inadmissível um alvará para uma pessoa humilde demorar anos para sair, sendo preciso acelerar esses procedimentos, de maneira a que a população seja atendida rapidamente. Cita que em 2016 deram entrada na secretaria cento e setenta e um processos, sendo expedidos setenta e um alvarás de construção, quarenta de regularização e um de escavação, totalizando cento e doze documentos emitidos, enquanto que em 2017 foram cinquenta de construção, vinte de regularização, um de escavação e um de demolição, sendo setenta e dois num universo de oitenta e nove, o que demonstra a eficiência da secretaria. Informa que a secretaria ficou por cinquenta e quatro dias sem doze computadores, ou seja, o setor de licenciamento inteiro ficou parado, visto que tais equipamentos foram apreendidos pelo Ministério Público. Diz que, somado a isso, ainda conviveu com uma equipe acuada, com os nervos à flor da pele devido ao que enfrentaram em dezembro, o que acabou prejudicando o rendimento de trabalho dela. Segue mencionando que, com todas as adversidades, estão caminhando bem, basta ver que há processo na secretaria que recebeu o último despacho em 2012. Indaga como um processo pode ficar parado desde 2012. Cita que há cerca de mil e trezentos processos cujos requerentes, que sumiram sem

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apresentar os documentos, reclamam que o protocolo não anda. Acrescenta que isso foi encaminhado à fiscalização para que ela tente localizar essas pessoas. Destaca que existem quase duzentas licenças, alvarás que foram emitidos, mas que os requerentes não foram buscá-los. Concorde até que vale à pena ficar na irregularidade, já que as multas da SEMDURB têm um valor irrisório, enquanto que no meio ambiente elas são de 100 mil, 200 mil, 300 mil, com facilidade para chegar a 1 milhão de reais, e tudo dentro da lei. Cita que alguns prédios foram sendo construídos e agora os proprietários querem o Habite-se, quando, ao darem entrada na regularização, tinham a permissão para construir apenas mais um andar, mas fizeram quatro. Registra que até o dia 22/05, a SEMDURB respondeu a duzentos e setenta e oito pedidos de informação do Ministério Público, visto que alguns processos geraram dúvidas, inclusive diz que vários estão passando por uma reanálise a pedido do próprio MP. Ressalta que todos esses pedidos recebem uma resposta técnica por parte da secretaria e diz que ele só assina e encaminha, visto que o técnico é o responsável pela informação que dá. Frisa que não é o secretário que precisa ver se está beneficiando ou prejudicando o empreendedor. Deixa claro que nas respostas são ditas as verdades, pois os técnicos têm 100% de autonomia para emitirem o entendimento deles, já que também respondem por isso. Pontua que, quanto ao que já foi feito, o Ministério Público que corra atrás, porque ele, como secretário, não vai dar insegurança jurídica a ninguém, até porque o Município já conta com poucos empreendedores. Segue destacando que a estrutura de licenciamento é pequena diante da demanda que há, o que requer um corpo técnico maior, inclusive registra que o prefeito sinalizou com a possibilidade de contratação de mais dois arquitetos. Acrescenta que está pedindo à Secretaria de Obras que envie mais quatro técnicos de nível médio em edificações. Aponta que, dessa forma, a equipe será incrementada, com possibilidade de agilizar o licenciamento de obras. Cita que a cada obra que entra são dois, três empregos pelos menos gerados e que, em caso de prédios, esse número pode chegar a cento e cinquenta. Conclui que, como Cachoeiro está carente de emprego, a secretaria precisa ter agilidade nessa análise das obras, que geram comércio e movimentam o Município. Analisa que é preciso trabalhar nesse aspecto da agilidade e que a Câmara deve cobrá-los em relação à responsabilidade da secretaria de fazer as coisas andarem. Segue discorrendo sobre o projeto que há na secretaria quanto à reforma de praças, destacando que teve a felicidade de participar com o Vereador Fassarella daquele trabalho na praça do Bairro Paraíso, onde esteve apenas para tirar foto. Frisa que o citado vereador foi quem resolveu tudo. Sugere à Casa que demande à pasta, registrando que ela tem todo o material de vegetação disponível e que o resto pode ser solicitado nas secretarias, enquanto a SEMSUR executa o trabalho junto com os vereadores e as comunidades. Comenta que o desejo é fazer as coisas acontecerem, especialmente em parceria com o Poder Legislativo, conforme é determinação do prefeito. Registra que, no seu caso, tem um bom entendimento do que é política e um discernimento do que é o trabalho do Legislativo e o seu, enquanto secretário. Ressalta que é preciso estar alinhado com o Legislativo, considerando que em sua secretaria ele não cria demandas, ou seja, elas devem ser apresentadas pelos vereadores para que, dentro da normalidade e da legalidade, a pasta possa ajudá-los a atender suas comunidades pelas quais são cobrados. Finaliza a sua fala, colocando-se à disposição de todos. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Solicita à secretária que faça a chamada dos vereadores para se manifestarem, a partir dos colegas Alexon e Wallace, autores do convite ao secretário. / **Alexon Soares Cipriano:** — Agradece ao secretário destacando que a explanação feita trouxe à Câmara muito conhecimento quanto ao trabalho da secretaria. Segue relatando que há na Casa um projeto do Poder Executivo pretendendo juntar à pasta de Desenvolvimento Urbano

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

e Meio Ambiente também a de Habitação e pergunta ao secretário como ficará essa questão, pois, em seu entendimento, gerir duas pastas já está complicado em função também do horário de funcionamento reduzido. Diz que, com essa junção, será mais um setor para o secretário dar atendimento. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Registra que será mais trabalho, mas que em Vitória, por exemplo, o secretário de Meio Ambiente possui quase quatro mil funcionários, e, se assim consegue trabalhar, ele, Mário, em Cachoeiro também o fará. Relata, entretanto, que tem dificultado um pouco a sua vida o fato de serem em prédios diferentes e que, agora, está em processo licitatório o aluguel de estrutura onde todas essas pastas possam funcionar juntas, caso sejam fundidas com a aprovação do Legislativo. Analisa que, pela própria conjuntura nacional, a Secretaria de Habitação vai partir para uma desaceleração das atividades quanto ao Minha Casa Minha Vida, apesar de que, no momento, está envolvida na ocupação do Conjunto Otília Roncette, no Bairro Gilson Carone. Destaca que, passada essa atividade, que deve ir até o final deste ano, por conta do acompanhamento que precisa ser feito, a secretaria só terá projetos menores, embora importantes. Informa que a ideia é buscar áreas que já são do Município para fazer pequenos conjuntos habitacionais nos bairros, já que o Otília Roncette é praticamente uma cidade, com seis mil habitantes, o que é uma aberração, visto que o bairro citado vai sofrer por conta da população advinda de todos os cantos de Cachoeiro. Segue classificando como covardia o que foi feito com quem vai morar e com quem já mora lá. Segue citando vários locais onde há a possibilidade de instalarem essas casas, destacando aquela área que está sendo invadida no Bairro Gilson Carone. Aponta que agora é tarde e que a prefeitura vai entrar com a reintegração de posse daquelas várias áreas que poderiam estar sendo utilizadas pela população, através de um programa habitacional desenvolvido pelo Município. Analisa que optaram por aquele modelo, considerando que é bonito fazer um conjunto habitacional grande, mas não é assim para quem está lá dentro, pois vira um inferno. Observa que o Otília Roncette é maior do que a população dos Municípios de Jerônimo Monteiro, do que Dores do Rio Preto e Divino e que a prefeitura terá muito trabalho lá. Quanto à junção das pastas, justifica que se deu porque a estrutura de projetos está na de Desenvolvimento Urbano, que já tem a parte ambiental e a de licenciamento de obras, restando a social, cuja equipe não é tão grande e, por isso, agregará e bem, melhor do que com a Secretaria de Desenvolvimento Social, que ficará com o que diz respeito ao trabalho. Esclarece que a sua pasta envolve muito pensar, muito PDM, retorno de crescimento e mobilidade urbana, e tudo isso precisa estar junto. Segue acrescentando que isso também se dará porque o Minha Casa Minha Vida está mudando de cara. / **Alexon Soares Cipriano:** — Diz que o Município assinou um convênio com o programa do governo chamado “Morar Legal”. Cita que o Município tem várias áreas irregulares, o que dificulta para as pessoas provarem a cadeia sucessora necessária ao licenciamento da obra, entrando no popular “cachorro correndo atrás do rabo”, ou seja, o fiscal autua o proprietário, que vai prorrogando a notificação por não ter como trazer a comprovação. Diz que chega ao ponto de o fiscal não conseguir mais prorrogar, aplica a multa, e a pessoa continua sem ter como protocolar e aprovar o seu projeto. Indaga se foi pensado pela secretaria algum programa de regularização fundiária para dar a essas pessoas a dignidade de legalmente registrar o seu imóvel. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Quanto à regularização fundiária, frisa que ou o Município a pratica ou enfrentará sérios problemas com o Ministério Público e a Justiça. Esclarece que a regularização é obrigatória e que não a ter é uma conta burra, já que o Município não arrecada, fica uma bagunça e a população não gasta, tendo em vista que o imóvel irregular serve apenas para a pessoa morar. Diz que regularizando permite que o proprietário faça um empréstimo para ampliação ou venda legalmente o imóvel, fazendo a economia girar. Menciona que na

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

fusão das secretarias haverá a gerência de regularização fundiária, estando prevista, conforme conversa, a criação de uma equipe com respaldo de advogados e de técnicos para que esses programas andem. Registra que a lei tem favorecido a regularização fundiária, mas que os cartórios ainda apanham dessa mudança, porque não foi pactuada a maneira como ela pode ser feita. Menciona que, feito isso, poderão ser lançados programas de regularização fundiária em bolsões distantes da cidade e que não adianta pulverizar a ação sem antes fazer uma varredura de uma região, montando uma estratégia. Cita como exemplo o Bairro Gilson Carone, apontando que o mesmo tem um histórico de ocupação perverso, na base da barganha por votos. Classifica que isso foi uma covardia, principalmente considerando tratar-se de uma região que era fácil urbanizar e fazer um bairro bacana e que acabou do jeito que está. Frisa que a mobilidade urbana é um dos pilares da Secretaria de Desenvolvimento, sendo algo urgente que precisa ser feito. / **Alexon Soares Cipriano:** — Registra que há nos prédios públicos problemas como o visto na Escola Padre Jefferson, no Bairro Boa Vista, onde se vê um corredor que não dá para passar um cadeirante. Esclarece que isso se dá porque muitas dessas obras públicas não foram licenciadas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Indaga se existe o desejo de que todas as obras construídas pelo Município, como escolas, creches e postos médicos, daqui para frente, bem como as que passarão por reforma e adaptação, sejam licenciadas antes de serem licitadas, cumprindo-se os requisitos da ABNT, da acessibilidade, da mobilidade e de outras legislações pertinentes. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Informa que a Caixa não libera verba para obra pública que não tenha licenciamento ambiental, mas não cobra o licenciamento. Analisa que, mesmo que a obra seja feita pela secretaria municipal, precisa desse licenciamento e que não se pode achar uma brecha da lei para não observar isso. Frisa que, por conta disso, ocorre a falta de acessibilidade e as obras são mal construídas, baseadas apenas no interesse, o que precisa ser cortado. Segue sugerindo que a Casa proíba isso, através de lei, se possível, visto que os projetos precisam ser revistos por técnicos, que dirão se os mesmos estão certos ou errados. Registra que levar ao Poder Executivo essa proposição dará retorno ao vereador, inclusive colocará a sua posição de que a obra precisa ser licenciada pelo corpo próprio da Secretaria de Obras ou pela SEMDURB. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Quanto à unificação das secretarias, enfatiza que é preciso haver equipe. Segue destacando que fez visitas na cidade ao lado do secretário e o viu atuante. Pensando nessa unificação, analisa ser necessário equipe/competência e que o Mário tem demonstrado ter os dois. Elogia o secretário pela facilidade e experiência para buscar parcerias com empresários, o que tem ajudado as outras pastas a fazer a revitalização dos espaços públicos. Quanto à Ilha dos Meireles, indaga qual é a previsão de melhoria e quem cuida daquele espaço. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece ao vereador por tê-lo ajudado nessas visitas a resolver problemas pequenos. Quanto à Ilha dos Meireles, diz que fez uma visita lá há quarenta dias, ao lado do Promotor Wagner. Frisa que a São Camilo devolveu aquele espaço ao Município, que está com um tempo dado pelo citado promotor de noventa dias para ocupá-lo, através de um projeto de revitalização ou, então, fechar o acesso ao mesmo, evitando que ele seja depredado ou que tenha o uso envolvendo tráfico de drogas e orgias. Diz que vão precisar buscar recursos para fazer lá um projeto decente, mas que até que isso aconteça será necessário fechar o acesso, pois ela não sofreu um incêndio ainda porque não se atentaram para isso. Frisa que a São Camilo não deixou lá uma situação tranquila, visto que a ilha está repleta de carrapatos e que, ao fechá-la, será retirado tudo o que é de madeira e até a estrutura de concreto. Informa que há um fundo municipal, cujos recursos são para recuperação de áreas degradadas e que, apesar de ser na conta da prefeitura, é o Ministério Público quem opina onde o mesmo será usado, porque é o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

captador de recurso, conforme acordo feito lá atrás. Registra que a ideia é usar parte desses recursos na recuperação da Ilha ou do Parque do Itabira, o que será uma discussão a ser feita com os vereadores também. Analisa que é melhor dar uma estrutura de visitação ao Parque do Itabira para garantir sua preservação, já que a pressão imobiliária em cima dele é gigantesca, assim como sobre ele, enquanto secretário, e sua equipe. Diz que a sua posição é caminhar para o isolamento momentâneo da Ilha, pois é melhor fazer isso do que abrir de qualquer maneira sem ter como manter lá dois vigias por turno, durante vinte e quatro horas. Deduz que, talvez, o melhor seja garantir uma ocupação do Itabira do que deixar do jeito que está e tentar pegar a Ilha. Avalia que, quieta, isolada, a ilha vai se recuperar naturalmente. Segue registrando que, apesar de considerar essa a medida mais sensata, está aceitando opiniões para definir tal questão. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Quanto ao resultado do trabalho demonstrado nesta Casa, aponta que considerou satisfatório, sendo o início de muita coisa que virá pela frente. Em relação ao que foi falado sobre o Projeto “Adote Uma Praça”, informa que conseguiu aprovar na Câmara a proposta “Adote uma Árvore”, a qual foi encampada pela Unimed durante um tempo, com a colocação de proteções, por exemplo, nas árvores da Avenida Pinheiro Júnior, na praça central e na subida do Cristo Rei. Lamenta que, passado um tempo, isso tenha sido deixado de lado e sugere ao secretário que estude a possibilidade de aproveitar essa lei, aplicando-a quanto a essas novas árvores que foram plantadas. Explica que se trata de uma proteção de plástico, material barato, podendo ser usada pelo comércio para afixar nela propagandas. Segue discorrendo sobre o trabalho realizado pela Comissão de Mobilidade Urbana, criada pela Câmara na legislatura anterior e encabeçada pelos Vereadores Wilson, Fassarella e Delandi, da qual saiu um documento com diversas páginas. Salaria que não sabe se o secretário tomou conhecimento do mesmo e sugere que de repente haja nesse material algo que possa ser aproveitado pela pasta de Desenvolvimento Urbano ou mesmo retornar para a Câmara para ser mais debatido e enriquecido. / **Brás Zagotto:** — Quanto ao que foi dito pelo colega Alexandre Bastos em relação ao estudo sobre mobilidade urbana, diz que os vereadores de fato encamparam esse trabalho através de uma comissão, mas que o então prefeito não considerou isso prioridade. Assim, frisa que tudo ficou parado nesse aspecto e que, agora, esse material pode ser apresentado ao atual secretário. Diz-se satisfeito com a fala do Secretário Mário, especialmente quanto aos investimentos que o Município precisa. Cita que Cachoeiro há muitos anos não tem um grande investimento, uma firma ou uma indústria se instalando aqui, desde a época de Jeronymo Monteiro, conforme dito pelo secretário. Pontua que a última firma aberta aqui foi uma fábrica de biscoito, que gerou trezentos empregos, mas, passados dois anos, foi embora. Registra que ficou feliz ao tomar conhecimento de que Cachoeiro fará parte de um programa semelhante àquele que há no Norte do Estado com a SUDENE. Comenta que atualmente não há em Cachoeiro nenhum incentivo para que as empresas se instalem no Município. Relata que da Serra para cima parece até outro Estado, tamanha a quantidade de indústrias e crescimento que o Norte tem, enquanto que o Sul não dispõe de nada. Acrescenta que Cachoeiro perde empresas até para o pequeno Município de Atílio Vivácqua. Ressalta que alguém que está acompanhando a sessão de Casa perguntou por que é tão difícil conseguir o Habite-se na SEMDURB e que ele, Brás, também quer uma resposta quanto a isso. Segue informando que encampou a nascente do Bairro Vila Rica, comprou o terreno, desde 2000, e começou a reflorestá-la. Aponta que, no período de seca, todas as nascentes de Cachoeiro secaram, menos a da Vila Rica, porque, atrás do seu quintal, num espaço de trinta a cem metros da nascente, há trinta árvores frutíferas diferenciadas. Informa que a nascente produz seis mil litros de água/dia. Frisa que tem um grande cuidado com

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

aquela nascente, catando diariamente o lixo. Quanto ao projeto Adote uma Praça, diz que adotou a do Bairro Vila Rica e que, agora, junto com o Vereador Diogo, conseguiu uma parceria com a São Camilo para o reflorestamento da mesma. Segue discorrendo sobre a necessidade que há no Município de disponibilizar um bota-fora, ou seja, um lugar onde se possa despejar o entulho, pois quem não tem condições de pagar uma caçamba coloca tudo numa caminhonete e joga na beira das estradas. Aponta que, enquanto foi secretário de Interior, daquele trecho na chegada da fábrica de cimento, no Bairro Village da Luz, constantemente retirava cento e setenta caminhões de entulho, com dez toneladas cada um. Diz que, do IBC para Santa Tereza, também está virando um lixão por conta de não haver na cidade um local específico para o lançamento desses entulhos. Segue citando que disponibilizou um advogado de sua assessoria para defender um servidor municipal que recebeu nas costas um processo da prefeitura, visto que usou um terreno em São Joaquim para jogar o lixo. Frisa que alguém denunciou isso ao Ministério Público e que a prefeitura havia dito que o terreno estava certo, mas a placa colocada lá era falsa, e o servidor foi notificado. Cita que a prefeitura tirou a culpa de suas costas e jogou sobre esse servidor, o qual terá que pagar uma multa de 20 mil reais. Esclarece que será necessário colocar essa multa para a prefeitura, já que o rapaz não jogou o lixo na área por conta própria. Indaga ao secretário se há previsão de licenciar uma área, de maneira a adequar um lugar que possa receber esses entulhos. Prossegue sugerindo que seja aproveitado um espaço do Bairro Coramara, apontando que a área resolveria o problema por doze anos. Frisa que naquele local há até uma ponte de acesso pronta e que, embora tenha sugerido isso ao prefeito anterior, até hoje esses entulhos são jogados em São Joaquim, envolvendo gasto de tempo e custos com pneus, óleo e outras coisas. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Quanto ao Habite-se, esclarece que passa pela sua secretaria e pela da Fazenda e só sai quando a obra está pronta. Relata que, muitas vezes, dizem que a obra está pronta, o fiscal vai até lá e constata que essa não é a realidade, pois está faltando alguma coisa ou não confere com o projeto. Cita que uma coisa que tramita rápido na secretaria é o Habite-se, caso a obra esteja certa, e que o grande problema existente nessa área e quando o serviço é malfeito. Segue destacando, em relação à nascente, que na festa de Cachoeiro será lançado, na Exposul, um programa chamado “Nascente Viva”, já havendo quase cento e vinte produtores cadastrados. Esclarece que o mesmo visa a recuperação das nascentes e que o Sr. Osvaldo Perim já aderiu ao programa, decidindo recuperar pouco mais de cem hectares de sua propriedade, de forma voluntária. Frisa que a secretaria já tem as mudas e o material para cercar e está pedindo que a Selita participe, já que possui o mapeamento completo do interior do Município, além do poder de convencimento junto aos produtores. Cita que não será como o Programa Reflorestar feito pelo governo, que coloca 4 milhões reais para plantar árvores mas gasta 18 milhões na propaganda dele. Acrescenta que, no caso do programa do Município, será pautado pela boa vontade e na parceria com os empresários, que, além das compensações, ainda fazem doação de mudas. Aponta que o setor empreendedor de Cachoeiro é muito bom para se trabalhar, não só o do mármore e do granito, como também o da construção civil e vários outros. Destaca que parceria só acontece com cara de pau, boa vontade, projeto e resultado. Menciona que, como fez o Vereador Brás, também a secretaria começará a recuperar as nascentes, a partir dos pequenos proprietários. No que se refere ao bota-fora, que é o RCC – Resíduos de Construção Civil – enfatiza que de fato é preciso ter uma área para isso e que, quando esteve no IEMA, na gerência de resíduos, viu que em Cachoeiro estava tudo irregular. Esclarece que esse tipo de área é licenciada pelo IEMA, e não pelo Município, já que a este último cabe licenciar apenas os pequenos aterros para até dez metros cúbicos de resíduos de construção civil, não podendo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

abrigar plástico, cal, tábua, mobília, vaca, cavalo nem lixo. Relata que os donos de aterros fazem triagem apenas usando um trator para jogar terra por cima dos resíduos, poluindo o solo, e ainda dizem que a situação está regular. Explica que as pessoas oferecem áreas à secretaria para serem aterradas de graça; depois, são vendidas por alto valor como áreas industriais e, quando esses proprietários são multados pelo IEMA, IBAMA ou SEMMA, dizem que não são os responsáveis pelo aterro. / **Brás Zagotto:** — Afirma que Cachoeiro precisa de um bota-fora, onde haja servidores da prefeitura separando os entulhos e levando-os para os destinos corretos. Comenta que o dono do terreno indicado por ele só cederá o espaço se for licenciado corretamente. Lembra que a prefeitura quebrou o Joel, do bailão, que tinha uma área para entulhos, multando-o várias vezes. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Salienta que o Município precisa fazer um aterro, licenciado pelo IEMA, que comporte, pelo menos, quinhentos mil metros cúbicos. Adianta que está procurando terreno para esse fim, com vistas a receber o resíduo gerado pela prefeitura e por pessoas de baixa renda sem condições de pagar aluguel de caçamba. / **Dario Silveira Filho:** — Informa que está sendo feito um aterro no Bairro Álvaro Tavares, sendo que a fiscalização da secretaria já esteve no local, mas os resíduos estão sendo colocados lá à noite, aos sábados e domingos. Esclarece que ninguém sabe quem é o dono do terreno, no qual passa uma galeria e também há um córrego. Segue acrescentando que está sendo feito outro aterro no terreno do Marcos Guidi, atrás da Igreja Santo Antônio. Destaca que, devido a esses aterros, quando chove, a água invade as casas dos moradores próximos. Indaga se esses aterros são regulares. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece as informações e diz que já tem conhecimento de uma dessas áreas. Comenta que será preciso trabalhar no final de semana à noite para fazer o flagrante, através de um serviço de investigação. Ressalta que os dois aterros são irregulares. Registra que, através do IEMA, foi sanado um aterro irregular no terreno de propriedade do Antônio Auto Peças. / **Dario Silveira Filho:** — Diz que o terreno está cercado, sendo estranho que os carros levem entulho no sábado e domingo à noite. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Relata que, de sábado para domingo, escavaram cerca de oitocentos metros cúbicos na Linha Vermelha e a terra sumiu, indo para o pátio de uma empresa. / **Dario Silveira Filho:** — Cita que a terra jogada atrás da igreja está sendo retirada do terreno ao lado da oficina do Rubim. Salienta que não sabe se o Marcos Guidi tem conhecimento sobre o que está ocorrendo, pois a porteira do terreno é fácil de abrir. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Diz que verificará essa questão com muito cuidado. / **Edison Valentim Fassarella:** — Parabeniza o secretário pela explanação e pelo atendimento que presta aos vereadores que o procuram. Destaca que o Projeto de Mobilidade Urbana está sendo bem realizado e, quanto à parte de arborização, seria interessante não cortar árvores, e sim adequá-las ao meio ambiente. Frisa que a ideia do licenciamento online é muito importante, já que é preciso facilitar esse serviço para permitir o desenvolvimento da cidade. Com relação ao planejamento de um espaço para cem lojas, comenta que esse número pequeno poderia ser expandido para duzentas; assim, todos os ambulantes de Cachoeiro teriam um local para se instalar, como se vê em várias cidades do Brasil. Segue dizendo que as parcerias entre o Município e empresas são interessantes e cita que a quadra do Bairro São Geraldo já foi reformada através desse sistema. Conta que, através dessa contrapartida, a quadra e a praça do Bairro Paraíso estão sendo reformadas. Destaca que, de 2006 a 2017, foram feitas muitas obras na cidade que não atendem ao PDM, não havendo legislação que as regule. Frisa que o PRO – Programa de Regularização de Obras só regulariza obras anteriores a 2006. Dessa forma, sugere que haja uma mudança no PRO com urgência, sendo dada flexibilidade de dois anos para que as obras sejam regularizadas. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Quanto à lei do PRO, diz que há uma lacuna de 2006 a 2017

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

e que as pessoas conhecedoras da legislação construíram de maneira irregular. / **Edison Valentim Fassarella:** — Comenta que nem todos conhecem essa lei. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Aponta que esse é um caminho a ser pactuado junto com o Ministério Público e os Poderes Judiciário e Legislativo. Menciona que prédios de alto valor e clínicas estão sendo construídos fora do padrão e que esse não é um problema só da periferia. / **Edison Valentim Fassarella:** — Pergunta como o restaurante, construído no ano passado, que fica próximo ao ponto de táxi, conseguiu alvará, se não respeitou o afastamento. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Registra que está travando uma verdadeira guerra com relação a alguns empreendimentos, como esse citado pelo vereador, clínicas e prédios de alto padrão construídos em vários pontos da cidade, os quais pagarão por terem sido feitos ocupando o lote inteiro, sem respeitar os afastamentos. Diz que o Ministério Público já notificou a secretaria, pedindo explicações acerca dessas benesses. Relata que ele, Mário, como secretário, deve ser radical com relação a isso. Lembra que, em casos de clamor social, a Justiça julga rápido. Explica que a secretaria tem que bater em cima dos proprietários do restaurante próximo ao ponto de táxi e da clínica, na Avenida Lacerda de Aguiar, para virarem exemplos, e não em cima de um desafortunado de um bairro pobre. Frisa que quem contrata construtora, arquiteto e engenheiro para fazer prédio tem conhecimento da lei, mas aqueles que moram na periferia não a conhecem bem; por isso, deve haver tratamento diferenciado, sendo levado em conta o interesse público e o social; portanto, uma pessoa não receberá alvará só porque é poderosa. / **Edison Valentim Fassarella:** — Diz que o seu desejo é que haja uma lei que legalize os imóveis de 2006 a 2017 para que, a partir daí, ocorra uma fiscalização maior. Lembra que quanto mais imóveis legalizados mais IPTU a municipalidade receberá. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Diz que essa construção deve ser feita entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e o Ministério Público. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Parabeniza o secretário e sua equipe pela apresentação. Pede o apoio da secretaria para algumas situações, como, por exemplo, da lama abrasiva das indústrias de mármore e granito de Cachoeiro. Recorda que em uma reunião com o prefeito apresentou uma alternativa para essa situação, que seria a instalação de uma empresa de São Paulo, a qual utilizaria a lama abrasiva como matéria-prima, além recuperar a granalha contida nesse produto para a reutilização e o uso dos resíduos sólidos advindos também da construção civil. Comenta que está aguardando o Município se pronunciar se há interesse para que ele, Elio, possa ir até São Paulo conhecer essa empresa. Pede que seja verificado se está legal o funcionamento de uma pedreira de mármore na região do Bairro Boa Vista, a menos de cento e cinquenta metros das residências, o que está afetando muito a vida dos moradores. Lembra que já esteve reunido com o secretário para falar sobre os loteamentos irregulares e que, esta semana, surgiu um novo no final da Rua Professor Zenate Coelho. Frisa que vão estendendo a rua e, depois, será um enorme problema em cima dos vereadores, com solicitação de extensão de água, esgoto, energia e calçamento, tudo por conta de o loteador não ter cumprido com aquilo que lhe cabe, que são as benfeitorias para comercializar os lotes. Solicita que seja verificado se tal loteamento está regular para poder cobrar e fiscalizar e, em caso contrário, que a própria equipe exija. Segue dizendo que esteve com a Secretária Lilian, da área de esporte, numa visita a uma praça que está há quinze anos sem receber nenhum cuidado. Diz que a secretária já conversou sobre isso e que há um projeto de obras referente a essa praça do Distrito de Córrego dos Monos, o qual não dispõe de área de lazer. Finaliza solicitando que seja agilizada essa questão da praça, que, embora pequena, é muito importante para aquela comunidade. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Registra que as solicitações serão anotadas pela equipe e, quanto à praça, diz acreditar que alcançará o sucesso rapidamente, devido ao grande número

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de empresários que há naquela região, onde os empregados residem. Lembra que há, nesse caso, condicionantes de educação ambiental que podem ser trocadas. / **Higner Mansur:** — Ressalta que, por ter achado a sessão extremamente enriquecedora, resolveu falar sobre onze assuntos. Parabeniza a Mesa Diretora e chama a atenção dos edis para a produtividade que observou na reunião, o que não teria acontecido, caso a mesma tivesse ocorrido na terça-feira, em sessão ordinária. Segue discorrendo sobre a questão da Ilha dos Meireles, destacando que o proprietário dela era o Sr. Nilton Meireles, seu colega aposentado do Banco do Brasil, que desejava reservar a ilha para a cidade. Aponta que, se pegarem a escritura, verão que nela há o nome dele, Higner, e também de Fernando Gomes, sendo o propósito do Nilton que fosse feito na ilha algo natural para visitação das crianças e sem construções. Lembra que, em 2001, enquanto esteve à frente da Secretaria de Turismo, no governo de Ferraço, foi feito um acordo de comodato com a São Camilo em relação à ilha por vinte anos. Cita que tem fotos que lhe foram cedidas pela São Camilo, mostrando o quanto era bom o trabalho realizado lá, com visitação de alunos e atividades de estudos e de pesquisas para a conclusão de curso. Conta que, de 1987 até 2001, por saber exatamente o que o Nilton queria, pode dizer que o que o atual secretário deseja fazer lá é o mesmo; portanto, conclui também que, se não há dinheiro para cuidar, o melhor é fechar a ilha. Salaria que um sindicato, na época, queria fazer lá um clube, mas tudo isso foi cortado. Menciona que, quando a São Camilo saiu, não foi de qualquer maneira e explica que a faculdade entregou o espaço, porque já estavam acontecendo na ilha esses problemas aqui citados, e a prefeitura, como hoje, não quis ou não tinha como disponibilizar segurança para lá. Aponta que isso só aumentaria a despesa da faculdade num momento em que para todos os lados surgem concorrências, já que essa área de curso superior se transformou numa guerra comercial. Informa que esteve na ilha há um ano e pouco e viu que ela está detonada e com carrapatos. Em homenagem a Ferraço, registra que o mesmo, antes de ele, Higner, assumir a secretaria, fez lá a ponte pênsil exatamente para não deixar entrar carros naquela ilha. Enfatiza que apoia o fechamento para que a ilha se recupere. Segue parabenizando o secretário por ser tão direto em suas colocações e acrescenta que é de homens assim que Cachoeiro precisa, sem contar que teve o cuidado de citar o nome de seus assessores, enquanto que muitas vezes os ocupantes de cargos olham apenas para si mesmos. Parabeniza-o também por estar se inteirando da situação com o Dr. Wagner, homem digno que não se deixa dobrar e que discute até o fim, sempre procurando o acordo. Quanto à compensação financeira de alguma obra que não extrapole a lei, mas que cause dano, sugere que isso aconteça no local. Frisa que, quando quiseram fazer um monstro ao lado da Matriz Velha, que de cinquenta metros caiu para vinte, a compensação foi feita na ilha. Também quanto à Ilha da Luz, cita que, em determinado momento, participou dessa discussão, embora não fosse do governo anterior por ter lado. Conta que isso já foi proposto há dois, três anos e que o Ministério Público aceitaria, razão pela qual parabeniza o secretário e o prefeito por terem seguido o caminho certo. Segue destacando que as APP's no centro da cidade são um problema muito sério, porque há leis federal e municipal, sendo necessário chegar a um parâmetro para saber o que a municipal permite, se é que pode alguma coisa, para acabar com isso. Diz que, como não há esse parâmetro, todo mundo faz o que quer, até com corrupção. Deixa claro que, ao declarar isso, não está se referindo a esta administração. Quanto à fala do secretário sobre o parque de exposição e a ilha, cabe registrar que espaço público é para utilização em tempo integral. Em relação a isso, convida a refletirem quanto à Copa do Mundo, no que se transformaram as construções, aquelas arenas que de nada servem. Enfatiza que em Brasília, onde nem time de futebol há, roubam milhões. Segue parabenizando o secretário quanto ao PDM, salientando que as audiências são primordiais e que é preciso

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

haver um estudo técnico. Deixa claro que não se pode jogar a audiência para o povo e exemplifica que, no seu caso, em se tratando de engenharia civil, é burro e, não havendo quem explique bem direito, pode até aprovar bobagem. Registra inclusive que deve ter aprovado porcaria até o dia em que acordou e viu que as coisas não eram bem assim. Comenta que o colega vereador falou sobre obras irregulares e que, apesar de respeitar o que foi dito quanto a isso, por ele, Higner, não passaria nada que descumpra a lei, e, estando errado, é preciso desmanchar, já que entende que só dessa forma o país poderá ser consertado. Recorda que há vinte anos, no seu primeiro mandato de vereador, o então Prefeito José Tasso mandou um projeto de lei para a Câmara, visando dar anistia de juros e de correção monetária no IPTU e que seu posicionamento foi contrário a tal iniciativa. Frisa que seria favorável, por exemplo, a que fosse dada isenção a quem tinha renda até dois salários mínimos, já que esses não pagavam o imposto por não terem dinheiro. Aponta que foi servidor do Banco do Brasil e pode afirmar que o melhor pagador é o pobre. Menciona que, com exceções, os outros deixavam passar, sabendo que nas vésperas das eleições seria dada anistia para, então, pagarem, financiando a dívida sem juros nem correção. Prossegue citando que treme nas bases sempre que ouve falar de PPP, pois, em se tratando de parceria, é preciso colocar três pés atrás. Destaca que viu que o secretário sabe dizer não e que encontrou um parceiro. Parabeniza a prefeitura e o secretário especificamente pelo trabalho realizado na Casa dos Bragas, destacando que fizeram as coisas simples, quando muitos procuram complicar. Quanto ao Itabira, adianta que vai preparar um material com coisas que escreveu em 2009 e outras para repassar ao secretário e sua equipe como colaboração, não como vereador, mas como cidadão que adora a sua cidade. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece pelas palavras, destacando que admira o Higner como vereador e também por sua riqueza cultural e retidão. Acrescenta que há anos acompanha as posturas e os posicionamentos do citado vereador. Frisa que ouvir tantas palavras generosas da parte dele lhe fez bem e com certeza também a sua equipe. Menciona que o vereador acertou em tudo o que disse, pois de fato a sua equipe trabalha bem, porque ele, Mário, não sabe ser centralizador e, dessa forma, quem não souber atuar com delegação de competência não trabalha com ele. Afirma que quem ocupa um cargo precisa exercê-lo e que, ao ser perguntado sobre o adiamento de um evento esportivo, disse aos servidores que se virassem, decidissem a respeito do assunto e apenas o comunicassem da decisão. Enfatiza que sua equipe não tem problema de vaidade e que todos os que a compõe são merecedores dos elogios. Fala sobre a conversa que teve com o Juiz Dr. Robson e o Dr. Wagner sobre a possibilidade de melhor divisão de EIV's entre os bairros para que não haja concentração, ou seja, estabelecer um critério humano, lógico e racional para essas compensações, de maneira a evitar situações esdrúxulas. Diz que, se não for assim, poderá haver concentração de EIV nos Bairros Paraíso, São Geraldo e Gilberto Machado, e não contemplará as pessoas que trabalham nesses locais e precisam todo dia vir de suas periferias. Saliencia que essas pessoas precisam de melhoria nos trajetos para chegar bem. Ainda quanto ao EIV, enfatiza que é ridículo haver o Distrito de São Joaquim e ter que pedir estudo de impacto de vizinhança para beneficiamento de mármore e granito dentro de um lugar onde só indústrias podem se instalar. Cita que o interessado tem que gastar 10, 12, 15 mil reais com EIV e ainda mais uns 30 mil reais com a contrapartida. Conclui que, portanto, a lei precisa ser revista e faz parte daquela da inconstitucionalidade. Cita que o EIV é um exercício que precisa ser praticado no CPDM e que as reuniões têm ocorrido quinzenalmente, sendo uma ordinária e outra extraordinária, exatamente para zerá-lo e discutir coisa que preste. Menciona que o conselho, dito como o mais atuante do Município, não pode funcionar só para dizer sim ou não para EIV, sob pena de não se pensar a cidade. Segue classificando como

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

brilhantes a participação da OAB e da FAMMOPOCI através dos seus atuantes conselheiros. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Registra que foi uma vitória muito grande dos vereadores e também do secretário e de sua equipe essa explanação que está sendo feita por trazer esclarecimentos das dúvidas. Frisa que a equipe sairá daqui satisfeita com os elogios recebidos. Conta que, logo após a eleição, disse ao Prefeito Victor que o mesmo teria uma surpresa muito grande com a empresa que passaria a administrar, ou seja, a prefeitura, no que se refere à competência dos funcionários. Enfatiza que fica chateado quando algumas pessoas criticam os funcionários sem conhecer o trabalho deles. Relata que o secretário, pela passagem que teve no IEMA e nesse pouco tempo que está na SEMMA, pode dizer que os profissionais que encontrou lá foram fundamentais para que tivesse esse conhecimento demonstrado agora em âmbito municipal. Recorda o estado em que o Mário encontrou a SEMDURB devido a situações que ocorreram no passado e registra que esse secretário, com o seu jeito de atuar, deixou os servidores mais à vontade e, aos poucos, eles foram voltando ao normal, o que engrandeceu toda a equipe. Fala sobre a sua trajetória como servidor da SEMFA, destacando que ouviu muitos elogios e também reclamações. Segue registrando que teve a oportunidade de encontrar um empresário do ramo do mármore e granito, o qual reclamou que Cachoeiro, sendo a terra desses materiais, não tem uma política voltada para o setor. Reconhece que a fiscalização é voltada a multar e que algumas empresas fazem por merecer a autuação, mas considera importante a conscientização para as mesmas, porque elas são a garantia de emprego. Conclui que não seria viável, portanto, a aplicação de grandes multas, que deveriam ser reservadas àqueles que não acatarem essa conscientização. Enfatiza que a licença online é algo de suma importância e que o deixou feliz no que diz respeito à área de meio ambiente e também a de licenciamento de condomínios, casas e prédios. Acrescenta que Cachoeiro não pode ficar para trás e que, desburocratizando todo esse sistema, será possível trazer grandes empresas para cá e dar ao contribuinte condições de colocar seu imóvel como penhora na Caixa Econômica, fazendo girar os investimentos na cidade. Diz que também ficou feliz ao ouvir o secretário comentar sobre não concentrar o conhecimento somente em algumas pessoas da secretaria, já que, por experiência própria, sabe que acontece muito a centralização de um planejamento, de um estudo nas mãos de um pequeno grupo. Analisa que, quando essas pessoas saem, os efetivos não têm esse conhecimento, o que leva todos a perderem. Menciona que foi convidado por um empresário para falar um pouco sobre mobilidade urbana e, em conversa com o ex-vereador Wilson, ouviu dele que passa pela necessidade de se ter aqui um aeroporto, considerando que a cidade possui o setor de mármore e granito. Frisa que a SEMDURB e Secretaria de Desenvolvimento Econômico já devem estar pensando nesse empreendimento, que requer a boa vontade dos políticos e dos empreendedores, com uma parceria junto à iniciativa privada para que isso aconteça no Município. Pontua que o citado empresário lhe mostrou que com ações simples é possível melhorar a cidade, a exemplo da retirada daqueles caminhões vendendo abacaxis e bandeiras que impedem a passagem no espaço entre o Supermercado Casagrande e a Bareze e também aumentar um pouco a calçada. Cita que o secretário falou sobre os camelôs e que, mesmo considerando a falta de emprego, é preciso de fato mudar a cidade para as grandes lojas não irem embora, preservando-se os empregos. Finaliza, parabenizando o secretário pela personalidade, pelo jeito de ser e pelo seu dinamismo, destacando que o mesmo conta com o respaldo de sua equipe e também dele, Paulo, sempre na torcida pela prefeitura e pelos servidores públicos, ansiando que Cachoeiro seja o primeiro Município a sair dessa crise que o país está enfrentando. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece ao vereador por suas palavras e frisa que as reivindicações do mesmo são sempre muito coletivas, fáceis de serem

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

atendidas e prazerosas. Confirma que a sua equipe realmente atua bem e que, apesar de haver algumas indicações políticas, são pessoas técnicas, que trabalham mais do que ganham. Diz que o quadro da prefeitura é muito bom, embora desmotivado por questões que todos conhecem, como o achatamento salarial e a falta de condições de trabalho. Conta que o ar condicionado de sua sala e as cadeiras estão quebrados e sem conforto, inclusive para os dois deficientes físicos que atuam lá, mas espera que as coisas evoluam e melhorem. Registra a sua disposição de trabalhar com o empresariado por entender que a cidade depende deles também, tendo, porém, nas parcerias, o cuidado de não aceitar patrocínio de nenhum que tenha problema ambiental, para que não haja promiscuidade. Destaca que isso só pode acontecer com bons empresários e empreendedores e que as ajudas são pequenas, inclusive como obrigações legais previstas em condicionantes ambientais. Menciona que muitas vezes generaliza, referindo-se a esses empresários como parceiros, quando, na verdade, o que eles estão fazendo é cumprir uma condicionante ambiental, embora muitos ajudem por querer, a exemplo do Cristiano, da Casa das Tintas. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Corrige, salientando que se trata do Mundo das Tintas. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Pede que a correção conste em ata. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Diz que não é preciso corrigir, visto que o empresário da Casa das Tintas também é parceiro e está ajudando a reformar a quadra do Conjunto Ruy Pinto Bandeira. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Relata que ficou encantado com o Dieners, dono de um trailler na Praça da Bandeira, que adotou aquela praça gigantesca e a conserva junto com os proprietários da farmácia e da padaria, prova de que, com boa vontade, Deus ajuda a cumprir a tarefa. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Adianta que é uma pessoa muito direta e que sabe que a equipe das duas secretarias geridas pelo secretário é competente. Frisa que espera que os novos contratados em cargos comissionados venham a acrescentar no que é bom, razão pela qual não considera necessária a contratação de uma empresa para fazer a revisão do PDM. Argumenta que pensa dessa forma, tendo em vista que o PDM já está pronto e vem sendo discutido num conselho muito bom e há bastante tempo. Cita que as inconstitucionalidades citadas precisam sair do ordenamento jurídico, o qual deve ser simples, sendo que, a seu ver, normalmente, quando entra um consultor, a coisa se complica. Segue pedindo que seja dada uma chance de os servidores analisarem, assim como o pessoal que está engajado no CPDM, e que se solicite a participação da Câmara, a qual certamente fará uma comissão para colaborar. Aponta que não se deve pensar só que os outros são capazes, destacando que esses vêm sem conhecerem as idiosincrasias da cidade, as peculiaridades e suas nuances do Município, além de consumirem recursos que poderiam ser usados para melhor operacionalizar a secretaria. Esclarece que está dizendo isso porque tem visto TAC de condicionantes ambientais para a compra de computador em vez de estar repaginando, reflorestando e recompondo o meio ambiente, da mesma forma ocorrendo com condicionante referente a LO para apoio de cem camisas em evento da secretaria. Cita que esse tipo de coisa chega ao seu conhecimento até sem ela querer. Confirma a qualidade da equipe, destacando que a acompanha há bastante tempo, visto que de PDM tem seis anos como representante da OAB, sendo o Niltinho extremamente capacitado. Segue ressaltando que não consegue entender o porquê de excluir a possibilidade do possuidor legítimo do terreno conseguir adentrar, protocolizar um projeto e vê-lo cumprido, considerando que o Habite-se só serve para dizer que a obra está apta nos termos do projeto. Explica que o registro imobiliário é uma coisa e que o habite-se é para que a obra seja cadastrada e pague IPTU, sendo que nada disso é vedado ao possuidor. Cita que no termo de regularização unificada aparece o proprietário ou o seu procurador e indaga onde fica o possuidor legítimo. Deixa claro que não está falando em regularizar obra errada, e sim

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

aquelas que seguiram as normas da ABNT, tendo engenheiro e arquiteto, mas que, se a pessoa não for proprietária, com matrícula mobiliária, não conseguirá cadastrar nem fazer nada. Pergunta o porquê dessa opção de aniquilar o direito do possuidor. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Quanto ao PDM, responde que não será contratada uma empresa para fazê-lo, e sim para capacitar o corpo técnico, já que nem todos os membros dele conhecem as técnicas para fazer essa revisão e sequer para ler o Plano Diretor Municipal. Frisa que são exatamente os servidores que farão o PDM e, de preferência, pautado no corpo técnico efetivo para que a história não vá embora. Menciona que empresas vêm aqui para fazer o PDM, vendem índices e zoneamento, ganham dinheiro e vão embora, já que o jogo de interesses é muito pesado. Analisa que dizer que numa rua é possível ter prédio de vinte andares e na outra não pode beneficiar um grupo em detrimento de outro. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Destaca que muitas vezes de um lado da rua pode e de outro não. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Confirma que é exatamente assim e que é preciso tomar muito cuidado com isso por se tratar de algo milionário e complicado. Quanto ao outro ponto destacado pela vereadora, diz que não foi algo criado agora. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Ressalta que isso vem de muito tempo, mas que, ao se chegar para inovar, pode-se mudar, já que não está em lei nenhuma essa exigência para excluir os direitos do possuidor. Frisa que se trata de uma aberração jurídica, o mesmo que rasgar o Código Civil, dizendo ao possuidor que ele não tem direito de construir naquilo que possui. Enfatiza que fez essa pergunta, porque pode haver alguma motivação ou mesmo uma legislação que ela desconheça. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Responde que esse ponto e vários outros, conforme dito pela membra de sua equipe, são debatidos internamente e precisam ser consertados, porque são situações com as quais se depara e não dá para entendê-las. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Repete que isso só existe no site da prefeitura como requisito, mas que não há em lei e que todos seguem uma minuta de formulário. Diz que é algo que precisa ser regulamentado e encaminhado para a Câmara, pensando-se nisso de forma urgente. Lembra que diversas audiências aconteceram quanto à regularização fundiária, mas que nada foi feito. Aponta que, com essa juventude toda e com o espírito novo de renovação, é preciso pegar essas situações e colocar para funcionar. Sugere que seja colocada a CONTEC para funcionar novamente, enfatizando que ela dará conta, porque o PDM não é terrível. Registra que são coisas que precisam ser levadas em consideração. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Responde que está sendo reformulada e trabalhada a função da CONTEC, a qual estava distorcida. Diz que conseguiram avançar quanto a estabelecer critérios para análise de EIV. Esclarece que antes, quando se gostava de alguém, no que diz respeito a um duplex construído, um pagava 20 e outro pagava 200, não havendo um critério justo. Explica que hoje funciona como uma conta e que o empreendedor, quando vai registrar o seu prédio, vai protocolar no EIV, apresentando um esboço do que ele quer fazer da obra, e não a planta definitiva. Ressalta que a análise de EIV não é a do projeto e, tendo o mesmo aprovado, o empreendedor pode fazer o prédio, havendo uma tabela para calcular quanto vai se pagar. Conclui que, dessa forma, o empreendedor chegará muito próximo daquilo que a CONTEC cobrará dele, porque, depois de pagar alguns mil reais para fazer o projeto, ele não pode ter surpresas, ou seja, uma nova penitência para compensação. Diz que, se não for assim, o empreendedor não consegue fazer conta, o que acaba expulsando as empresas da cidade, como está ocorrendo hoje. Cita que as construtoras estão parando de construir em Cachoeiro por conta dessas dificuldades, instabilidades e insegurança jurídica. Analisa, portanto, que é preciso tratar o empreendedor de maneira séria, sem enrolar nem dar jeitinho. Conta que teve um encontro com um empreendedor que achava que tudo estava resolvido há um ano e meio, quando de resolvido

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

não havia nada, cabendo-lhe dar a notícia ruim ao mesmo. / **Rodrigo Sandi:** — Registra que, se a prefeitura tivesse uns dez Mário Louzada, o Prefeito Victor não estaria na situação em que se encontra. Acrescenta que o Mário é merecedor de todos os elogios e que já ocorreu de alguns vereadores marcarem agenda com outros secretários e não serem atendidos ou ficarem esperando por até uma hora. Ressalta que, ao contrário disso, o Mário, além de atender a todos os vereadores, procura estar sempre na Câmara. Segue discorrendo sobre o projeto realizado em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, registrando que, se o seu mandato acabasse hoje, já terminaria feliz por ter tido a ideia dos jardins, abraçada com carinho pela sua equipe. Comenta que hoje nem estão dando conta de atender a tantos pedidos e que o projeto é importante para a economia da cidade e para a prefeitura. Acrescenta que o ponto de flores feito na Linha Vermelha, passados vinte dias, não recebeu mais acúmulo de lixo e o que antes era um lixão se transformou num ponto turístico. Adianta que o secretário abraçou também o projeto das escadas coloridas e que, no próximo dia 10, a primeira delas será pintada, estando o local sendo cuidado pelo Secretário Paulo Miranda, numa parceria que está dando certo para o Município. Indaga como está a programação para a limpeza dos córregos do Município, já que as equipes da Agersa e da concessionária disseram que falta o setor de meio ambiente fazer uma fiscalização, autorizando para que haja essa parceria junto com as outras secretarias. / **Mário Stela Cassa Louzada:** — Agradece pelas generosas palavras e registra que o Zumbi é um bairro emblemático em Cachoeiro, que, se fosse uma cidade, seria das boas no Espírito Santo, com uma população de trabalhadores. Ressalta que, assim como em outros lugares, lá também tem seus problemas e que, logo que assumiu o cargo, quis saber quais eram os representantes daquele bairro. Cita que foram marcantes para a sua vida a Rua Samuel Levy, a Ilha da Luz e o Zumbi e que essa recordação de outros tempos aumenta o seu desejo de trabalhar; assim, diz que tomou conhecimento de que os representantes eram o Rodrigo Sandi, o Ely Escarpini e o Marvila. Diz que, a princípio, achou o Marvila invocado e que não o procurava e, posteriormente, viu que o contato com ele era fácil. Quanto ao projeto das flores, salienta que o Vereador Rodrigo se antecipou aos seus pensamentos e o colocou em prática, já que, a princípio, sua disposição era fazer isso só depois da metade do ano. Analisa, dessa forma, que o projeto é do Rodrigo, pois, embora outros também tenham pensado nisso, o vereador viu a urgência do bairro e definiu que a implantação deveria começar pela porta de entrada do Zumbi, e não no Alto Eucalipto. Enfatiza que, dessa maneira, todos estão vendo essa iniciativa que será repetida em outros lugares. Segue lembrando que existe um termo firmado com o Ministério Público, assinado pela Agersa e pela Odebrecht, que agora passou a ser BRK, envolvendo os córregos dos Bairros Vila Rica, Nossa Senhora Aparecida, Aeroporto e Jardim Itapemirim, tendo sido feitas algumas reuniões e dado início a certas ações. Esclarece que esse tipo de limpeza não se prende só a retirar o lixo e o mato, e sim também o esgoto, com dragagem. Cita que uma das ações a serem tomadas é que o empreendimento, para ter licença ambiental, necessitará obrigatoriamente fazer a ligação de esgoto e que há vários deles sem isso. Menciona que é um trabalho complicado, já que a justiça entende que a pessoa não é obrigada a ligar, embora a tubulação passe lá. Enfatiza que a concessionária não se importa, porque ela já recebe por isso. Aponta que pior do que essa questão do córrego é a rede pluvial estar sendo usada para a captação de esgoto. Ressalta que há uma mágica da engenharia sanitária que se chama tomada seca, rede mista, que precisa ser consertada. Registra que a concessionária é uma grande parceira e colabora bastante na educação ambiental, mas indaga se é possível vender concessão pública. Pergunta se a coisa pode funcionar com atravessador, ou seja, alguém pegar a concessão, investir 1 milhão e, depois, vender por 3 milhões, sem que o Município lucre nada com isso. Classifica como lento e caro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

